



DIAGNÓSTICO NACIONAL DO **CONTROLE INTERNO**

Uma avaliação do nível de
estruturação das Unidades
Centrais de Controle Interno
do Poder Executivo dos
Municípios Brasileiros baseada
no COSO I e IA-CM



DIAGNÓSTICO NACIONAL DO CONTROLE INTERNO

Uma avaliação do nível de estruturação das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo dos Municípios Brasileiros baseada no COSO I e IA-CM

Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci)
World Bank Group

Copywriting © 2022 by
Susana Amaral e Wesley Matheus
Todos os direitos reservados

Supervisão

Susana Amaral

Execução

Wesley Matheus

Projeto gráfico e diagramação

Gabriela Miranda

Sobre os pesquisadores

- Susana Amaral é especialista Sênior em Gestão Financeira no Banco Mundial.
- Wesley Mantheus é Cientista social, político e de dados, consultor *Short-Term* do Banco Mundial no Brasil. Bacharel em Ciências Sociais, mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Informações: conaci@conaci.org.br ▪ conaci.org.br

Agradecimentos



É importante reconhecer as contribuições das organizações que apoiaram de alguma forma a execução deste estudo. Agradecemos ao Conselho Nacional de Controle Interno, na figura dos atuais presidentes, Rodrigo Fontenelle, Francisco Netto e Edmar Camata, pelo apoio e priorização dados ao projeto, bem como os demais integrantes da diretoria-executiva do Conaci, com agradecimentos especiais à Débora Pinto Severino e Thais Venturatto, pela parceria, debates técnicos acerca das práticas de controle, divulgação e difusão do questionário entre os membros do Conaci.

Agradecemos à Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), na figura do presidente, Cezar Miola, pela parceria e apoio na divulgação e disseminação do estudo e pelos debates sobre Controle Interno e pesquisas envolvendo os municípios brasileiros. Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a difusão da pesquisa pelo Brasil.

Abreviaturas



AI - Auditoria Interna

Atricon - Associação Brasileira dos Tribunais de Contas

CGM - Controladoria-Geral do Município

CI - Controle Interno

CNM - Confederação Nacional dos Municípios

Conaci - Conselho Nacional de Controle Interno

COSO - *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*

COSO I - *Internal Control Framework* (COSO I ou COSO IC)

COSO ERM - *Internal Control Integrated Framework*

IA-CM - *Internal Audit Capability Model*

IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geociências

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IEGM - Índice de Efetividade da Gestão Municipal

IIA - *Institute of Internal Auditors*

IIARF - *The Institute of Internal Auditors Research Foundation*

INTOSAI - *International Organization of Supreme Audit*

IPEA - Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada

ISCI - Índice Sintético de Controle Interno

KPA - *Key Process Activities*

LAI - Lei de Acesso à Informação

LRF - Lei de Responsabilidade Fiscal

M&A - Monitoramento e Avaliação

MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PIB - Produto Interno Bruto

UCCI - Unidade Central de Controle Interno

Lista de Tabelas



Tabela 1 - Componentes teóricos (COSO I) mobilizados para o cálculo do Índice Sintético de Controle Interno (ISCI)

Tabela 2 - Índice Sintético de Avaliação do Controle Interno Detalhado

Tabela 3 - Intervalos Definidos para o Índice do Controle Interno (ISCI)

Tabela 4 - Relação de *Stakeholders* do Projeto

Tabela 5 - Resultados Nacionais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

Tabela 6 - Resultados Macrorregionais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

Tabela 7 - Resultados Estaduais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

Tabela 8 - Perfil socioeconômico dos municípios de cada faixa de estruturação do ISCI

Lista de Imagens



Imagem 1 - Painel de Monitoramento das Aplicações Realizadas: Mapa de Respostas

Imagem 2 - Painel de Monitoramento das Aplicações Realizadas: Quadro de Respostas por Estado

Imagem 3 - ISCI vs IDHM por município

Imagem 4 - ISCI vs População por regiões demográficas intermediárias do IBGE

Imagem 5 - ISCI vs PIB por regiões demográficas intermediárias do IBGE

Índice

Sumário Executivo.....	10
Pressupostos.....	14
Objetivos.....	15
Como “medir” a qualidade das Unidades Centrais de Controle Interno?.....	16
Definição do conceito.....	16
Detalhamento do conceito.....	17
Mensuração do conceito definido.....	22
A Estratégia de Coleta de Dados.....	32
Mapeamento dos <i>stakeholders</i>	33
Principais Atores Mapeados.....	36
Os Resultados.....	45
Perfil dos Municípios.....	60
Considerações.....	63
Referências.....	64
Anexos.....	66



SUMÁRIO EXECUTIVO

1

Cerca de 25% dos municípios do país não apresentam UCCI estruturadas. Dentre os que apresentam algum nível de estruturação, **83%** contam com equipes com quantidade de funcionários(as) **inferior a cinco pessoas**. Vale ressaltar que as estatísticas apresentadas ao longo deste relatório referem-se aos municípios que apresentam algum nível de estruturação das UCCI, no âmbito do Poder Executivo municipal.

2

Ao realizar o cruzamento do indicador utilizado para mensurar o nível de estruturação das UCCI em relação ao contexto socioeconômico do município, percebe-se uma relação diretamente proporcional entre UCCI, porte do município, arrecadação, IDH-M, urbanização e PIB. Isso não significa uma relação de causalidade entre as variáveis expressas e a estruturação de UCCI, mas indica que, **quanto maior o porte do município, sua arrecadação, índices de urbanização e PIB, ampliam-se as chances de encontrar uma UCCI mais estruturada.**

3

As Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo municipal brasileiro apresentam nível intermediário-inferior de estruturação. Essa afirmação é feita com base no resultado do Indicador Sintético de Controle Interno (ISCI), que apresenta valor médio de 40,5 entre os municípios brasileiros (lembrando que o indicador vai de 0 a 100).

4

Menos de 3% das UCCI possuem alto nível de estruturação (ISCI nível A1 ou maior que 80). Pouco mais de 23% das UCCI estão em **nível intermediário-superior** de estruturação (ISCI nível A2 ou entre 60 e 80).

5

Entre as dimensões avaliadas pelo ISCI, o **Ambiente de Controle** é a **menos estruturada entremeio as UCCI do Poder Executivo municipal**. Isso se deve a uma tímida presença de Programas de Integridade para além de uma rarefeita incorporação de *frameworks*, internacionalmente reconhecidos, voltados para orientação das práticas de controle e gerenciamento de riscos, bem como da ausência de uma prática de **monitoramento e**

avaliação das políticas públicas que estão sob o escopo do município. **Mais de 90% dos municípios não possuem Programas de Integridade próprios. Quase 70% dos municípios que possuem algum nível de estruturação das UCCI não se inspiram em metodologias/frameworks internacionais para orientar o trabalho da UCCI.**

6

A segunda dimensão **com menor estruturação** entre as Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo municipal brasileiro é o **Monitoramento dos Mecanismos de Controle Interno** estabelecidos. **Muito em decorrência da ausência de autonomia das áreas das UCCI municipais para fixar e executar rotinas de monitoramento e gestão de riscos internos.** Vale ressaltar que o Controle Interno é um processo dinâmico, que necessita de adaptações contínuas aos riscos e mudanças enfrentados por uma organização. Sendo assim, o monitoramento do funcionamento e da estrutura de Controle Interno é crucial para ajudar a garantir que o Controle Interno permaneça sintonizado com os objetivos, o ambiente, os recursos e os riscos.

7

A Região Sudeste apresenta a pior média do ISCI entre as macrorregiões, muito em decorrência da concentração de um elevado número de municípios de pequeno porte em estados como Minas Gerais e São Paulo. Tais municípios apresentam baixa capacidade financeira e técnica para estruturação de UCCI, seguindo os pressupostos de Controle Interno aqui trabalhados (COSO I).

8

A Região Centro-Oeste apresenta melhores resultados, corroborando, em alguma medida, a hipótese de *path dependence*¹, elaborada e testada no primeiro diagnóstico. Trata-se da hipótese de que os entes federativos mais recentes possuem maior capacidade de incorporar e manter uma gramática administrativa mais aderente às recomendações internacionais de boas práticas de gestão, na medida em que são criados no momento em que tal debate se dá.

¹ Tal conceito pode ser interpretado como a dependência de trajetória de um fenômeno. Um fenômeno socioeconômico observado no presente pode ser compreendido como resultado de um conglomerado de fenômenos socioeconômicos do passado, não apenas como fruto das condições de contexto observados no momento presente.

9

Os estados Rio de Janeiro, Mato Grosso, Rondônia e Espírito Santo apresentam os melhores resultados médios do ISCI entre os municípios que os compõem. Os melhores resultados encontrados podem estar relacionados a fatores como: (i) a existência de um menor número de municípios nesses estados quando comparados a estados como Minas Gerais, São Paulo e Bahia, que juntos abrigam quase 35% dos municípios brasileiros; (ii) uma menor presença de “micro” municípios (dotados de população inferior a 10.000 habitantes), que detém baixa capacidade de arrecadação e financiamento; (iii) no caso de Rondônia e Mato Grosso, a hipótese de *path dependence* apresentada acima se mantém; (iv) é possível que os melhores resultados estejam vinculados a existência de espaços de trocas de experiências efetivas entre os municípios e estados, como as Redes de Controle da Gestão Pública. Recomenda-se uma análise mais atenta dos casos com o intuito de verificar tais hipóteses e levantar outros possíveis fatores vinculados aos resultados encontrados para tais municípios.

10

Pouco mais de ¼ dos municípios que possuem estruturas de UCCI, no âmbito do Poder Executivo, **atuam com Correição.**

11

Apenas **30,8% dos municípios** que possuem estruturas de UCCI, no âmbito do Poder Executivo, possuem **mecanismos consensuais de resolução de conflitos.**

12

A **Lei Anticorrupção** (nº 12.846/2013) completa 10 anos neste ano de 2023 e, apesar de sua longevidade, **ela ainda não é regulamentada em quase 60% dos municípios brasileiros.** Este cenário afeta, sensivelmente, a aplicação da lei, na medida em que a ausência de regulamentação leva, dentre outras questões, a uma ausência de vinculação da lei aos mecanismos mobilizados para fazê-la cumprir.

13

Apenas **20.6% dos municípios brasileiros** contam com **regulamentação de conflitos de interesse** e apenas **43.4% dos municípios** realizam acompanhamento **da evolução patrimonial.** Algo que, em alguma medida, é reflexo da baixa regulamentação da Lei Anticorrupção (nº 12.846/2013), mencionada acima.

14

Apesar de grande parte das Unidades Centrais de Controle Interno contarem com áreas responsáveis pela **Promoção da Integridade (55%)**, **uma pequena parte dos municípios** que contam com Unidades Centrais de Controle Interno, no âmbito do Poder Executivo, apresentam **Programas de Integridade próprios (8.8%)**, instrumento fundamental para **instituição de medidas voltadas à prevenção, remediação, punição de práticas de corrupção, fraudes e irregularidades, no contexto de uma organização.**

15

Em **quase metade dos municípios** que contam com Unidades Centrais de Controle Interno, no âmbito do Poder Executivo, **não existem ações** voltadas para o **acompanhamento da execução de políticas públicas**, o que é um indicativo, nesses casos, de uma **baixa vinculação e/ou atenção das UCCI às atividades finalísticas dos municípios**. Tal cenário ameaça a efetividade do controle no processo de melhoria dos resultados e impactos das políticas públicas na sociedade.

16

Em quase **50% dos municípios** que contam com Unidades Centrais de Controle Interno, no âmbito do Poder Executivo, **não há exigência de algum tipo de enquadramento específico** de quem ocupará o cargo de responsável pela UCCI (efetivo de carreira, possuidor de vínculo com outros entes federativos etc.).

17

Atualmente, **58.6% das cadeiras de responsáveis pela UCCI** são ocupadas por homens, no contexto do Poder Executivo dos municípios brasileiros que contam com UCCI.



- O foco deste trabalho recai sobre as Unidades Centrais de Controle Interno (UCCI) do Poder Executivo dos municípios brasileiros. Isso não quer dizer que, em momentos futuros, a metodologia aqui mobilizada não possa ser empregada para compreender o nível de estruturação das UCCI do Poder Legislativo municipal, por exemplo.
- Este trabalho é uma continuidade do panorama que foi realizado acerca do nível de estruturação do Controle Interno, em estados e capitais brasileiras², executado no ano de 2020. Trata-se de um conjunto de informações que podem ser analisadas/interpretadas em caráter complementar.
- O modelo mobilizado por este estudo, para avaliar o nível de estruturação das UCCI, foi o modelo COSO I e a forma de mensuração de tal nível replica, com pequenas adaptações, a metodologia desenvolvida no diagnóstico para estados e municípios (World Bank, 2020)³; Na medida do possível, este estudo avaliará a estrutura de Auditoria Interna baseado no modelo IA-CM.
- As conclusões aqui estabelecidas são generalizáveis, haja vista que a pesquisa também pode ser aplicada no âmbito estadual, tendo em vista que o estudo foi realizado a partir de um desenho amostral estratificado simples, em que se assumiu os estados como estratos da amostra. Para isso, deve-se assumir as margens de erro reportadas.
- Tal trabalho se justifica pela ausência de um panorama acerca do nível de estruturação das UCCI no Poder Executivo dos municípios brasileiros. Tal panorama é fundamental para alimentar uma atuação estratégica em torno da estruturação das UCCIs do Poder Executivo municipal, a partir de uma compreensão de quais áreas necessitam de maior atenção a curto, médio e longo prazo.

² Ver <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/990861608105110250/pdf/Relatorio-Principal.pdf>>.

³ Como mostrado na próxima seção, o debate acerca dos modelos de controle interno no Brasil é recente, sendo assim, optou-se por adotar o modelo COSO I ao invés do modelo COSO II, apesar do segundo apresentar maior sofisticação quanto suas proposições.

- O presente trabalho não pretende apenas realizar diagnóstico dos municípios, mas também propõe disponibilizar uma ferramenta de monitoramento e avaliação do nível de estruturação das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo municipal às partes, com prerrogativa de acompanhar o nível de estruturação das UCCI, à luz das ações desempenhadas para tal.
- Os regulamentos de Controle Interno do Brasil são aderentes aos padrões trabalhados pelo COSO I e IA-CM.
- Este estudo também baseia-se em recomendações de Controle Interno mobilizadas pela CGU para avaliação das estruturas de Controle Interno dos municípios, na medida em que a CGU é uma referência em práticas de Controle Interno no Brasil. Também utilizou-se como referência a forma de estruturação das macrofunções de Controle Interno adotadas pela CGU (Ouvidoria, Transparência e Integridade, Auditoria, Corregedoria e Combate à Corrupção).

Objetivos

- Apresentar um panorama do nível de estruturação das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo à nível nacional.
- Apresentar um panorama do nível de estruturação das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo por Unidade Federativa do país.
- Apontar os aspectos que carecem de estruturação no âmbito das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo à nível nacional.
- Disponibilizar uma ferramenta de monitoramento e avaliação do nível de estruturação das Unidades Centrais de Controle Interno do Poder Executivo municipal às partes, com a prerrogativa de acompanhar o nível de estruturação das UCCI.

Como “medir” a qualidade das Unidades Centrais de Controle Interno?



Como apresentado acima, o processo de mensuração aqui apresentado é uma continuidade do modelo de mensuração trabalhado junto aos estados e capitais, em meados de 2020, pelo Banco Mundial. A manutenção e continuidade do método se justifica pelos seguintes fatores: (i) ser de fácil aplicação, na medida em que não carece de consideráveis recursos humanos, financeiros e temporais para sua realização, (ii) e de fácil difusão, na medida em que possui uma boa descrição de sua forma de uso, e se baseia em premissas consoantes e aderentes à variabilidade cultural, social, política e econômica observadas no território brasileiro; (iii) ter se mostrado um método capaz de mensurar o fenômeno pretendido com assertividade; (iv) a necessidade de consolidação do método criado junto aos entes federativos brasileiros, de modo a viabilizar a comparabilidade dos entes federativos quanto ao nível de estruturação das UCCI, no âmbito do Poder Executivo. Na sequência retomamos o processo de mensuração a ser replicado, expondo o conceito que serve de base para mensuração, seus respectivos componentes, forma de mensuração e estratégias para levantamento das informações pretendidas.

Definição do conceito:

Neste caso em específico, trabalhou-se com o conceito de Controle Interno que servirá de guia para observação da prática de controle entre os municípios brasileiros. O maior desafio passa por eleger um conceito aderente às premissas que balizam as práticas de controle no país. Faz-se necessário uma aderência entre o *conceito elencado (fenômeno de interesse)* e o *contexto trabalhado (espaço de análise)*. Caso isso não ocorra de forma explícita, o diagnóstico pode construir um retrato distorcido da realidade das UCCI, ou até mesmo não gerar um retrato de controle interno do Poder Executivo municipal, na medida em que o conceito pode ser completamente não pregnante à realidade ao ponto de não conseguir capturar qualquer prática de *Controle Interno* existente. Partindo desta reflexão e do exercício realizado para execução do diagnóstico de estruturação das UCCI nos estados e capitais, optou-se pela manutenção do conceito de Controle Interno

extraído do *framework* COSO I, sendo ele:

Um processo integral que é efetuado por uma entidade gestora e personalizada, e desenhado para captar riscos e fornecer garantia razoável de que, na prossecução da missão da entidade, os seguintes objetivos gerais estão sendo alcançados: (i) execução ordenada, ética, econômica, operações eficientes e efetivas; (ii) cumprimento de obrigações de *accountability*; (iii) cumprir com as leis e regulamentos aplicáveis; (iv) salvaguarda de recursos contra perdas, uso indevido e danos. (INTOSAI, 9100, p. 6, **tradução nossa**⁴).

Tendo em vista a importância da macrofunção de auditoria para a efetiva implementação do Controle Interno no contexto das organizações, dedicar-se-á uma atenção maior a esta macrofunção de controle, no processo de avaliação da estrutura de CI dos municípios. A macrofunção de auditoria será avaliada, na medida do possível, considerando como *framework* o modelo IA-CM. Neste caso, serão considerados os seis elementos classificados como cruciais para a implementação da Auditoria Interna nas organizações e, na medida do possível, os 41 *Key Process Activities (KPA)* associados a cada nível. Como base para construção do questionário deste estudo, também analisou-se o questionário elaborado pela IIARF, em um *survey* global, acerca de auditorias internas, realizado no ano de 2010 (IIARF, 2010). Trata-se de um esforço importante a fim de garantir maior comparabilidade entre esta pesquisa e outros estudos construídos neste campo.

Detalhamento do conceito:

Trata-se de subdividir o conceito de Controle Interno eleito como guia da pesquisa em subdimensões, que juntas configuram a manifestação “completa” do *conceito* no *contexto* em questão. Esta etapa é crucial, na medida em que não observamos o *Controle Interno* enquanto um procedimento único, que se revela de maneira compactada em um único intervalo de espaço e tempo. Trata-se de um conjunto de políticas e procedimentos difusos, que para ser percebido em sua totalidade, necessita ser capturado em sua multiplicidade de fases, processos, atividades, diretrizes, dentre outros. E é pelo

⁴ Texto original: “an integral process that is effected by an entity’s management and personnel and is designed to address risks and to provide reasonable assurance that in pursuit of the entity’s mission, the following general objectives are being achieved: (i) executing orderly, ethical, economical, efficient and effective operations; (ii) fulfilling accountability obligations; (iii) complying with applicable laws and regulations; (iv) safeguarding resources against loss, misuse and damage”.

somatório destas partes que se terá uma compreensão na manifestação do que aqui se nomeia por Controle Interno nos entes federativos. Esta pesquisa procurou construir um Índice Sintético de Controle Interno (ISCI), considerando aspectos descritos como cruciais, de acordo com as recomendações do COSO I, com destaque para verificação dos seguintes eixos:

Figura 1 - 5 Eixos



Elaboração própria.

1- Ambiente de Controle: é a base para toda a estrutura de Controle Interno e pode ser compreendido como a cultura de controle expressa pela organização. Ele fornece a disciplina e a estrutura, bem como o clima que influencia a qualidade geral do Controle Interno;

2- Avaliação de Risco: trata-se das práticas de mapeamento e análise dos riscos que podem afetar o cumprimento das metas e objetivos da organização. Esta dimensão fornece a base para o desenvolvimento de uma resposta apropriada ao risco percebido;

3- Atividades de Controle: são um grupo de atividades que quando executadas possibilitam a redução dos riscos que ameaçam a consecução das metas e objetivos da organização. As atividades de controle podem ser preventivas e/ou detectivas. As ações corretivas são um complemento necessário às atividades de Controle Interno;

4- Informação e Comunicação: as práticas de Controle Interno necessitam de informação para operar e é fundamental que seus achados, percepções e dúvidas sejam transmitidas por meio de uma comunicação facilitada no interior da organização. É fundamental que o acesso às informações necessárias ao CI ocorra de maneira irrestrita e que a comunicação flua, de modo informal e/ou formal, pelos distintos níveis da organização;

5 - Monitoramento: trata-se do acompanhamento dos mecanismos de Controle Interno, verificando se eles são efetivos e aderentes aos propósitos para os quais foram desenhados. Como o Controle Interno é um processo dinâmico, que precisa ser adaptado continuamente aos riscos e mudanças que uma organização enfrenta, o monitoramento da estrutura de CI é necessário para ajudar a garantir que o Controle Interno permaneça sintonizado com os objetivos, o ambiente, os recursos e os riscos.

Nas recomendações do COSO I, o Controle Interno não pode ser considerado como um único evento, mas sim um complexo de atividades e práticas que devem ser feitas diariamente por cada um que trabalha nas organizações. Isso significa que o Controle Interno não deve ser feito apenas por um setor ou um agente, mas por todos que trabalham nas organizações (gerentes, auditores internos e funcionários). Os atores externos têm também um papel importante no aperfeiçoamento do Controle Interno do setor público (instituições superiores de controle, auditores externos, legisladores, sociedade civil), na medida em que fazem pressão pelo seu estabelecimento e verificam a fiabilidade e amplitude de sua execução. Quando os mecanismos de controle funcionam adequadamente, é possível colocar luzes em cada “canto” que compõe a administração pública. Desta forma, a “possibilidade de verificação” pode promover um comportamento mais responsável dos gestores perante o erário, na medida em que os gestores sabem que a má execução do orçamento público pode ser descoberta e punida (Elias et al, 2016).

Este trabalho considera esses cinco componentes como guia para medir o nível de estruturação do Controle Interno nos municípios brasileiros, especificamente nas capitais e nos estados. Esses componentes foram divididos em subcomponentes. Primeiro, o **Ambiente de Controle** foi aqui considerado de forma simples, medido pelas propostas e atividades feitas para mudar a cultura organizacional em torno do Controle Interno, como cursos e treinamentos na área, além de existência de programas de integridade próprios da unidade.

O componente **Avaliação de Risco** foi dividido em três subcomponentes: Previsão Legal, Segregação de Funções e Agentes Dedicados. Essa decisão foi tomada para facilitar a captura tanto do interesse da instituição e a capacidade de dedicar recursos para identificação, como para a análise constante dos riscos que a atravessam. Em contextos com baixas taxas de implementação de Controle Interno é importante capturar, com a maioria dos detalhes, os interesses e capacidades institucionais dedicados à avaliação de risco, na medida em que tais interesses podem servir, eventualmente, de presságio à estruturação mais robusta de Unidades Centrais de Controle Interno.

Os subcomponentes das **Atividades de Controle** foram inspirados no eixo de atividades utilizados pela Controladoria-Geral da União (a referência de Unidade Central de Controle Interno no Brasil): (i) Transparência, (ii) Ouvidoria, (iii) Corregedoria, (iv) Auditorias e (v) Prevenção e Combate à Corrupção. Dividiu-se o eixo **Informação e Comunicação** em dois componentes em que a informação está associada às entradas que a área de controle precisa para funcionar, e a comunicação representa a capacidade de saída dos produtos desenvolvidos pela área de Controle Interno e pela capacidade de dialogar diretamente com o alto escalão da organização.

O último eixo aqui considerado é o **Monitoramento**, componente associado às capacidades/autonomia do Controle Interno para supervisionar e monitorar a execução dos projetos. Cada componente possui o mesmo peso dentro do indicador sintético construído. Isso porque entende-se que cada componente possui a mesma importância na garantia de uma estrutura de Controle Interno ideal. Veja abaixo a descrição de cada componente teórico utilizado para caracterizar a estrutura ideal de Controle Interno - estes componentes são baseados nas recomendações COSO I.

Tabela 1 - Componentes teóricos (COSO I) mobilizados para o cálculo do Índice Sintético de Controle Interno (ISCI)

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
A	Ambiente de Controle	I- Cursos e Treinamentos	Cursos e treinamentos podem mudar o comportamento dos agentes e, conseqüentemente, mudar a cultura organizacional em torno das práticas de Controle Interno.
		II- Integridade	Verificar as políticas considerando os resultados planejados e alcançados e fazer recomendações para melhorar as políticas públicas se baseando nas evidências encontradas, além de incentivar denúncias de irregularidades, fraudes e desvios que porventura estejam a ocorrer no interior da organização. A integridade também engloba uma dimensão preventiva de fraudes, irregularidades, desvios, etc em seu escopo.

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
B	Avaliação de Risco	I- Funcionários Efetivos	Previsão de agentes públicos efetivos para posições de Controle Interno. Não se recomenda que as atividades de Controle Interno sejam executadas por agentes terceirizados, pois isso pode aumentar os riscos de conflitos de interesses dentro da administração pública, além de, eventualmente, afetar a regularidade das práticas de CI.
		II - Experiência em Controle	Considera-se aqui o fato da pessoa responsável pela UCCI ter experiência em atividades de controle.
		III- Segregação de Funções	A Avaliação de Risco pode ser entendida como a capacidade da organização mapear e analisar os riscos que afetam a execução de seus objetivos e metas. Para fazê-lo de forma eficiente é importante que existam processos especializados e pessoas dedicadas a fazê-lo, exclusivamente. A ideia em torno da segregação de funções aqui é que nenhum funcionário deve estar em posição de executar e controlar seu próprio trabalho.
		IV- Previsão Legal	Fornecimento legal de uma estrutura de Controle Interno. Pode ser entendida como uma garantia institucional para a manutenção do Controle Interno. Também é um fator importante para promover a despersonalização do CI dentro dos municípios.
C	Atividades de Controle	I- Transparência	Função responsável pela gestão da transparência ativa (portal da transparência) e passiva (acesso à lei da informação).
		II- Ouvidoria	Função relacionada a receber e avaliar as declarações dos cidadãos (reclamações, elogios, sugestões e pedidos).
		III- Corregedoria	Função responsável pela implementação do regime disciplinar dos agentes públicos (investigação, processos administrativos disciplinares, por exemplo).
		IV- Auditoria	Função relacionada com a inspeção das unidades e entidades de modo a verificar se elas estão em conformidade com a legislação, com as metas e objetivos vinculados à organização.

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
C	Atividades de Controle	V- Prevenção e Combate à Corrupção	Função relacionada com o desenvolvimento de mecanismos de Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção (tais como a promoção da implementação de programas de integridade, formação de agências, preparação de códigos de conduta, investigações relacionadas com fraudes e corrupção cometidas por funcionários e empresas privadas - PAR).
D	Informação e Comunicação	I- Informação	Acesso irrestrito à informação produzida pelos setores executivos. Sem informação é impossível fazer avaliações de riscos no interior da organização, por exemplo.
		II- Comunicação	Vinculação entre o setor de Controle Interno e o chefe executivo do estado, DF e município. Tal informação pode garantir que o CI informe, com agilidade e segurança, aspectos estratégicos sobre a administração pública ao chefe executivo.
D	Monitoramento	I- Autonomia	Independência para fixar e executar rotinas de monitoramento de riscos sobre si e em outras áreas que compõem o ente federativo. A ausência de monitoramento dificulta a capacidade de uma atuação capaz de antecipar problemas oriundos de práticas arriscadas no interior das organizações.
		II- Supervisão	Trata-se da capacidade de estruturar práticas e procedimentos capazes de monitorar/acompanhar a execução das atividades previstas para redução de riscos às metas e objetivos da organização.

Elaboração própria.

Mensuração do conceito definido:

Após a definição das subdimensões que compõem o conceito de Controle Interno eleito para o estudo, definiu-se uma estratégia para captura destas subdimensões na realidade. Trata-se de compreender a possibilidade de sistematização das ocorrências do fenômeno para assim observá-lo e entender, de modo mais confiável e válido, as condições

vinculadas a sua existência. Cada dimensão classificada como importante pelo modelo foi capturada por meio de *survey*, e verificada, na medida do possível, usando evidências submetidas por gestores(as) no mesmo momento que os questionários são preenchidos. Outras bases de dados também foram mobilizadas para verificação da veracidade das informações. No **anexo 1** é possível acessar a versão do questionário de avaliação do Controle Interno dos municípios, implementado na ferramenta **SurveyMonkey**⁵.

O questionário construído para captura das dimensões que compõem o Controle Interno se divide em 63 questões, agrupadas em quatro seções: (i) identificação da Unidade Central de Controle Interno (UCCI) do município; (ii) a caracterização da UCCI; (iii) caracterização das macrofunções (Transparência, Promoção da Integridade, Corregedoria, Ouvidoria e Auditoria); (iv) caracterização da carreira de servidores da UCCI⁶.

O Índice

Podemos descrever um índice ou um indicador como uma tradução numérica de um fenômeno complexo, que atravessa a vida em suas múltiplas facetas — plano social, químico, físico, econômico, político etc. — a fim de garantir uma interpretação rápida e dinâmica dos fenômenos. Um índice ainda pode ser compreendido como um número que revela o estado de um sistema ou fenômeno (Shields et al 2002)⁷.

Índices e indicadores também classificados como atalhos cognitivos para fenômenos complexos que acontecem à nossa volta: “Em uma visão simples, um indicador fornece um sinal ou um indicativo de que um fenômeno de interesse existe/se manifesta. Ele é usado para mostrar a presença ou o estado de uma situação ou condição” (UNAIDS, p.14). Mesmo nessa perspectiva dicotômica (presença ou ausência) os indicadores podem ser representados de forma numérica (presença = 1 e ausência = 0).

Para ser eficaz, um indicador deve ter, na medida do possível, as seguintes características:

- **Válido:** refere-se à capacidade do indicador medir exatamente aquilo que se propõe a medir. Para que um indicador seja classificado como válido, é fundamental que os resultados a partir dele obtidos sejam submetidos a revisão constante por pares para além da realização de testes da capacidade do indicador capturar o fenômeno de

5 Trata-se de um software baseado em nuvem desenvolvido para possibilitar a aplicação de questionários.

6 O questionário montado também levou em consideração o [INTOSAI Global Survey 2012](#).

7 “Em uma análise superficial, índice e indicador possuem o mesmo significado. Para nós e outros pesquisadores, a diferença está em que um índice é o valor agregado final de todo um procedimento de cálculo onde se utilizam, inclusive, indicadores como variáveis que o compõem.” (Siche et al, 2007, p.139).

interesse quando submetido a outros contextos sociais, políticos, institucionais etc.

▪ **Confiável:** refere-se à capacidade do indicador reproduzir um resultado de forma consistente no tempo e no espaço. Para ser confiável é importante que o indicador seja alimentado por unidade/organização externa à organização por ele avaliada, para além de contar com fontes alternativas de informação, ser auditável e preenchido a partir de critérios objetivos.

▪ **Sensível:** capaz de captar variações nos fenômenos que justificam a existência do indicador. As baixas variações observadas em um indicador podem indicar, por exemplo, uma métrica insensível. A sensibilidade do indicador pode ser alterada a partir de sua fórmula de cálculo, por exemplo, ampliando-se casas decimais mobilizadas ao dispô-lo em sua forma final e/ou reduzindo o número de dimensões/variáveis que o compõe, por exemplo. Outra possibilidade é fazer o uso de métricas de dispersão de modo a apoiar a interpretação de métricas de tendência central do indicador e possibilitar uma percepção mais apurada de alterações ocorridas.

▪ **Simple:** fácil de entender, claro para ser explicado e leve para ser (re)construído. Muitos componentes dentro de um mesmo indicador podem dificultar a compreensão sobre as mudanças que acontecem entre eles, para além de dificultar sua explicação/apresentação para o público especializado/ampliado e sua replicabilidade.

▪ **Replicável:** pode ser copiado ou reproduzido em diferentes contextos seguindo os mesmos pressupostos de coleta e construção. Essa característica é também entendida como a universalidade apresentada pelo indicador, ou a capacidade de ser resiliente/traduzível em contextos materiais e imateriais diferentes. Para que um indicador seja replicável é fundamental que seu processo de produção e atualização seja disponibilizado para pessoas interessadas em reproduzi-lo. A capacidade do indicador ser atualizado e a possibilidade de automação da atualização também são características que, aqui, são tratadas como potencializadores da replicabilidade do indicador.

▪ **Viável:** o indicador deve ser alimentado com informações de baixo custo e/ou de obtenção possível para o contexto onde ele é mobilizado. Os indicadores que exigem uma grande quantidade de informação e/ou informação com custos de produção elevados dificilmente serão construídos em contextos com informação indisponível e/ou orçamentos baixos para a recolha de dados.

▪ **Comunitário:** trata-se da capacidade de articulação de uma comunidade de debate e troca de experiências em torno do fenômeno mensurado. Parte-se aqui do

pressuposto que um indicador que possui uma comunidade que o mobiliza tem maiores condições de ser aprimorado e de subsistir ao longo do tempo. Evidências de uso do indicador por outras organizações/contextos em âmbito nacional/internacional servem de *proxy* da existência de uma comunidade de debate que mobiliza o indicador entre meio aos debates dos fenômenos por eles mensurados.

- **Útil:** refere-se à capacidade do indicador entregar um valor prático para o público ao qual se endereça. Para isso, é importante que o indicador seja modelado com a consciência explícita do público para o qual é endereçado, para além de possibilitar o estabelecimento/acompanhamento de metas/marcos em relação ao fenômeno de interesse. Testes de validade do valor entregue, junto ao usuário que utilizará tal indicador, também é uma forma interessante de verificar/ajustar o nível de utilidade/valor apresentado pelo indicador.

É importante dizer que as características apresentadas acima têm um comportamento interdependente. Por exemplo, um indicador simples e útil com alta sensibilidade para captar os fenômenos de interesse será mais replicável pelas pessoas interessadas em monitorar os fenômenos destacados. Portanto, é necessário apresentá-las separadamente, pois essa interdependência não implica em equivalência e/ou onipresença entre as características descritas. O indicador aqui trabalhado observou estas características ao longo de seu processo de construção.

Neste estudo, o indicador deve capturar a presença da unidade de Controle Interno ideal dentro de cada município brasileiro, mas não de uma forma dicotômica simples (presença = 1 e ausência = 0). Este trabalho deve captar o quanto o Controle Interno está estruturado dentro dos entes federativos. Ele pressupõe um indicador com gradação, ou graus,, capaz de indicar múltiplos níveis de estruturação do Controle Interno. A medida de Controle Interno será baseada no COSO I e, quando possível, nas recomendações do IA-CM sobre Controle Interno, neste caso a alta aderência das recomendações implica em altas pontuações no indicador.

A Síntese

Os subcomponentes que compõem o Índice Sintético de Controle Interno (ISCI) são capturados a partir das respostas dos responsáveis pelas UCCI dos municípios e aglutinados em um indicador único que expressa o quanto a estrutura de CI do ente federativo está aderente às expectativas/sugestões do modelo COSO I.

Neste processo de construção do indicador, considerou-se todas as dimensões importantes ao estabelecimento das UCCI como dimensões dotadas de igual importância/peso para estruturação de uma UCCI ideal. Abaixo, é possível ver o quadro detalhado com os componentes mobilizados para o cálculo do índice sintético de estruturação do Controle Interno:

Tabela 2 - Índice Sintético de Controle Interno (ISCI) Detalhado

ID	Componente	Subcomponente	Questão mobilizada para capturar informação sobre o Subcomponente	Resposta esperada	Valor do Subcomponente	Valor total do Componente
A	Ambiente de Controle	Cursos e Treinamentos	Q.39 A Unidade Central de Controle Interno se inspira em alguma metodologia/referência internacional para exercer suas atividades?	Sim	10	20
		Integridade	Q.37. A Unidade Central de Controle Interno tem programa próprio de integridade? Q. 54 Existe alguma ação/programa no órgão de Controle Interno voltada para acompanhar a execução de programas e políticas executadas pela prefeitura do município?	Sim	10 (5 pontos cada)	

ID	Componente	Subcomponente	Questão mobilizada para capturar informação sobre o Subcomponente	Resposta esperada	Valor do Sucomponente	Valor total do Componente
B	Avaliação de Risco	Funcionários Efetivos	Q.20. No município, existe o cargo de responsável pela Unidade Central de Controle Interno? Q.23 A regulamentação da UCCI exige que o cargo de responsável pela UCCI seja ocupado por servidor efetivo? Q. 24 O ocupante do cargo responsável pela UCCI tem experiência na área de Controle Interno?	Sim	3.35 (1.12 para cada questão)	20
			Q. 29. Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do município atualmente? (é possível selecionar mais de uma alternativa)	Efetivo ↓ Comissionado ↓ Terceirizado	3.35 (se efetivo)	
		Segregação de Funções	Q. 30. Os cargos possuem identificação das competências das atividades relacionadas ao Controle Interno? (Houve previsão de procedimentos que estabelecem meios e formas de funcionamento dos órgãos de Controle Interno)	Sim	3.35	

ID	Componente	Subcomponente	Questão mobilizada para capturar informação sobre o Subcomponente	Resposta esperada	Valor do Subcomponente	Valor Total do Componente
B	Avaliação de Risco	Segregação de Funções	Q. 31. Os servidores da Unidade Central de Controle Interno desenvolvem exclusivamente atividades próprias de controle, com observância ao princípio da segregação de funções: quem controla não executa e quem executa não controla?	Sim	3.35	20
		Previsão Legal	Q.27. Quais as áreas de atuação do órgão de Controle Interno?	Todas as cinco macrofunções: Ouvidoria, Transparência e Integridade, Auditoria, Corregedoria e Combate à Corrupção.	3.35 (cerca de 0.7 por macrofunção declarada)	
			Q. 28. Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos? (subcontroladorias, diretorias, gerências)	Todas as cinco macrofunções: Ouvidoria, Transparência e Integridade, Auditoria, Corregedoria e Combate à Corrupção.	3.35 (cerca de 0.7 por macrofunção declarada)	
C	Atividades de Controle	Transparência e Integridade	Q. 43. O município possui canal(is) de comunicação para os interessados (cidadãos e público interno) solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?	Sim	4	20

ID	Componente	Subcomponente	Questão mobilizada para capturar informação sobre o Subcomponente	Resposta esperada	Valor do Subcomponente	Valor Total do Componente
C	Atividades de Controle	Transparência e Integridade	Q44. O estado/município/DF possui Portal de Transparência? Q45. A gestão do Portal de Transparência é de responsabilidade da UCCI?	Sim	4	20
		Corregedoria	Q. 47. O órgão possui meios/mecanismos consensuais de resolução de conflitos?	Sim	4	
		Ouvidoria	Q. 48. Os interessados têm acesso a um canal(is) para informar suspeitas de irregularidades no poder executivo do município, bem como, fazer elogios, reclamações e sugestões?	Sim	4	
		Auditoria	Q. 49. Existe planejamento anual de auditorias no município? Q50. O planejamento anual de auditorias é feito de forma coordenada com a unidade controlada? Q51. O planejamento anual de auditoria é baseado nos riscos da(s) unidade(s) auditada(s)?	Sim	4	
		Combate à Corrupção	Q.55. Na ocorrência de fraudes e desvios, é praticada unidade instaurar investigação para apurar responsabilidades?	Sim	4	

ID	Componente	Subcomponente	Questão mobilizada para capturar informação sobre o Subcomponente	Resposta esperada	Valor do Subcomponente	Valor Total do Componente
D	Informação e Comunicação	Informação	Q.32. Os servidores da unidade de Controle Interno têm acesso irrestrito aos documentos e às informações necessárias para a realização das atividades de Controle Interno?	Sim	10	20
		Comunicação	Q.18. A unidade/estrutura é diretamente subordinada/vinculada ao dirigente máximo do município?	Sim	5	
				Q.19. Em qual escalão o órgão de Controle Interno está inserido?	1º escalão ↓ 2º escalão ↓ 3º escalão	5 (se 1º escalão, amplia 2.5 por escalão)
E		Autonomia	Q.33. Os servidores da unidade de Controle Interno têm independência técnica e autonomia profissional em relação às unidades controladas?	Sim	10	20
		Supervisão	Q38. A Unidade Central de Controle Interno adota alguma política de gestão de riscos interna?	Sim	10	
				Total	100	100

Elaboração própria.

O Índice Sintético de Controle Interno se inicia em 0 (município sem unidade de Controle Interno) até 100 (município mais aderente às recomendações de Controle Interno COSO). O indicador de avaliação do Controle Interno pode ser sintetizado na fórmula simples abaixo:

$$Y = X_1 + X_2 + \dots + X_n$$

Onde:

- $\{Y \in \mathbb{R} \mid 0 < Y < 100\}$ = é o resultado do indicador sintético de avaliação de controle interno para o município;
- $\{X \in \mathbb{R} \mid 0 < X < 20\}$ = componentes teóricos avaliados (ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle, informação e comunicação e monitoramento).

O índice foi dividido em seis faixas, classificadas como diferentes níveis de estruturação do Controle Interno no âmbito do Poder Executivo municipal. Estes intervalos serão utilizados, entre outras coisas, para recomendar ajustes de Controle Interno para cada município.

Tabela 3 - Intervalos definidos para o Índice do Controle Interno (ISCI)

Faixa	Intervalo	Nível de Estruturação do IC	Escala de Cor
0	0	Sem Unidade de Controle Interno	
1	0 ↔ 20	Nível B3	
2	20 ↔ 40	Nível B2	
3	40 ↔ 60	Nível B1	
4	60 ↔ 80	Nível A2	
5	80 ↔ 100	Nível A1	

Elaboração própria.

A Estratégia de Coleta de Dados

O projeto de diagnóstico do nível de estruturação do Controle Interno dos municípios brasileiros possui como principal objetivo a verificação da existência de Unidades Centrais de Controle Interno (UCCI) nos municípios brasileiros e em que medida tais unidades possuem práticas de Controle Interno aderentes às melhores práticas e recomendações sobre o assunto, para além de apontar possíveis fatores de sucesso/fracasso vinculados à implementação delas. Trata-se de uma tarefa desafiadora em razão, principalmente, dos seguintes fatores:

- 1- Das dimensões continentais do Brasil;
- 2- Do elevado número de municípios existentes no país (atualmente 5570);
- 3- Da complexidade metodológica em mensurar o desenvolvimento institucional de UCCI em municípios de portes distintos em diferentes estágios de desenvolvimento;
- 4- Das características do federalismo brasileiro que garante grande autonomia aos municípios;
- 5- Dos dissensos conceituais que rodam os ideais normativos das práticas de Controle Interno.

Essas características do processo trazem alguns riscos à sua realização, dentre eles uma baixa aderência/interesse dos municípios e consequente incapacidade do diagnóstico possibilitar um retrato estatisticamente representativo da situação das UCCI à nível nacional. Pensando nestes riscos, mapeou-se uma possível rede de potenciais *stakeholders* possivelmente interessados nos resultados do projeto e foi analisada a capacidade de contribuição de cada um para promoção de um diagnóstico mais robusto.

A metodologia para se levantar uma possível rede de *stakeholders* pode ser dividida em três grandes momentos: (i) mapeamento, (ii) articulação e (iii) manutenção. A primeira etapa é marcada pela identificação dos 'trilhos' percorrido pelos atores envolvidos com a temática de Controle Interno no Brasil. Isso envolve, basicamente, a compreensão de quem é responsável por orientar e avaliar a implementação de práticas de Controle Interno no contexto do setor público brasileiro. A segunda etapa tem como missão apresentar esta agenda de pesquisa aos atores mapeados e, conseqüentemente, convencê-los da importância do apoio dos mesmos para realização bem-sucedida do

diagnóstico, deixando evidente os ganhos que os *stakeholders* terão com o produto executado. A terceira etapa é voltada para construção de incentivos e instrumentos de formalização da parceria dos agentes mapeados em torno do tema. Abaixo, é possível acessar mais detalhes acerca da metodologia adotada para seleção dos *stakeholders*.

Mapeamento dos *stakeholders*

Quatro recortes foram executados para garantir um mapeamento mais confiável de atores interessados na compreensão da situação do Controle Interno entre os municípios do país.

- **1º Atores dotados de responsabilidades legais:** o primeiro recorte passou por compreender quem são os atores legalmente responsáveis pela avaliação das UCCI, no contexto do setor público brasileiro. Os resultados encontrados representam o primeiro círculo de *stakeholders* para este projeto, formado por *instituições com obrigações legalmente estabelecidas* de avaliar o Controle Interno dos municípios e fomentar boas práticas de Controle Interno.

- **2º Associações de atores com responsabilidades legais:** o segundo recorte passou por localizar iniciativas de associação, de curto e longo prazo, promovidas pelos atores identificados na etapa acima, para melhorar e padronizar o desenvolvimento institucional dos municípios brasileiros. Essas iniciativas de articulação podem ser entendidas como associações, grupos de pesquisa, fóruns com: (i) interesse em melhorar a gestão do setor público em nível municipal por meio da promoção, dentre outras coisas, de práticas de CI; (ii) alta capilaridade entre os municípios brasileiros; (iii) contato cotidiano junto aos municípios brasileiros. Esses atores são classificados como o segundo círculo de *stakeholders*.

- **3º Associações de profissionais que atuam nas práticas de CI:** o terceiro recorte passou pela identificação das principais categorias profissionais vinculadas ao Controle Interno e mapeamento das organizações/entidades que agrupam essas categorias no Brasil (sindicatos, organizações profissionais etc.). Após mapeamento, foi verificado se as associações atendem aos seguintes critérios: (i) interesse em melhorar a gestão do setor público em nível municipal por meio da promoção, dentre outras coisas, de práticas de CI; (ii) alta capilaridade entre os municípios brasileiros; (iii) contato cotidiano junto aos

municípios brasileiros. Este grupo faz o terceiro círculo de partes interessadas para este projeto.

▪ **4º Sociedade Civil Organizada:** tratam-se de iniciativas promovidas pela sociedade civil com o intuito de fomentar a melhoria da gestão pública municipal a partir, dentre outras coisas, da ampliação da responsividade de gestores públicos. Após mapeamento, foi verificado se as associações atendem os seguintes critérios: (i) interesse em melhorar a gestão do setor público em nível municipal através da promoção de práticas de CI; (ii) alta capilaridade entre os municípios brasileiros; (iii) contato cotidiano junto aos municípios brasileiros. Este grupo faz o quarto círculo de partes interessadas para este projeto. Veja abaixo uma lista com atores identificados.

Tabela 4 - Relação de stakeholders do projeto

ID (Círculo)	Nome	Descrição	Atores
1º	Atores dotados de responsabilidades legais	Atores legalmente responsáveis pela avaliação das UCCI no contexto do setor público brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entes Federados (União, Estados e ▪ Tribunal de Contas da(União, Estados e Municípios); ▪ Ministérios Públicos(União e Estados); ▪ Ministérios Públicos de Contas (União e Estados).
2º	Associação de Atores com Responsabilidades Legais	Iniciativas de associação, de curto e longo prazo, promovidas pelos atores identificados na etapa acima.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associações de Tribunais de Contas; ▪ Associações de Ministérios Públicos; ▪ Confederação Nacional dos Municípios; ▪ Rede de Controle da Gestão Pública; ▪ Rede Governança Brasil.

ID (Círculo)	Nome	Descrição	Atores
3º	Associações de profissionais que atuam direta e indiretamente nas práticas de CI	Associações que agregam principais categorias profissionais vinculadas à prática de Controle Interno.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Frente Nacional de Prefeitos; ▪ Associação de Auditores de Controle Externo dos Tribunais de Contas do Brasil.
4º	Sociedade Civil Organizada	Iniciativas promovidas pela sociedade civil com intuito de fomentar a melhoria da gestão pública municipal a partir, dentre outras coisas, da ampliação da responsabilidade de gestores públicos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Brasileira de Auditoria, Riscos e Compliance.

Elaboração própria.

Principais Atores Mapeados

▪ I - Instituto Rui Barbosa - IRB:

O Instituto Rui Barbosa (IRB) é uma associação civil brasileira de estudos e pesquisas criada em 1973, responsável por capacitações, reuniões e debates sobre a área de controle.

▪ Por que o IRB pode estar interessado?

O Instituto tem a função de melhorar a atividade de todas as Contas Judiciais no Brasil e investigar os métodos e processos de Controle Externo e Interno para promover o desenvolvimento das atividades desempenhadas pelos Tribunais de Contas brasileiros.

Uma das maneiras é por meio do Índice de Eficácia da Gestão Municipal (IEGM), um indicador de processo que mede o grau de aderência da gestão municipal a determinados processos e controles em sete áreas: educação, saúde, gestão tributária, planejamento, meio ambiente, defesa civil e governança de tecnologia da informação.

O grau de adesão é medido a partir da pontuação obtida nas questões,

desenvolvidas pelo Tribunal de Contas de São Paulo, e o processo de controle é verificado a partir do questionário respondido pelos municípios. Isso faz com que o IRB construa um relacionamento próximo junto aos gestores municipais.

▪ **Suporte possível:**

O IRB pode auxiliar no processo de sensibilização e mobilização dos municípios, tendo em vista sua experiência de realização de pesquisas junto aos mesmos nos últimos anos. Para além disso, o IRB pode compartilhar experiências associadas ao processo de estudo considerando os municípios brasileiros como unidade de coleta informacional para além de participar dos debates teóricos acerca do tema.

▪ **II - Associação dos Membros dos Tribunais de Contas (Atricon):**

Fundada em 1992, a Associação de Membros dos Tribunais de Contas (Atricon) atua para garantir a representação, defesa, melhoria e integração de todos os Tribunais de Contas e seus membros (ministros, conselheiros, vice-ministros e vice-conselheiros).

Com o objetivo de aprimorar o sistema de Controle Externo brasileiro para o benefício da sociedade, o trabalho da Atricon é desenvolvido em estreita parceria com outras entidades representativas das Contas Judiciais, como o Instituto Rui Barbosa (IRB), Associação Brasileira dos Tribunais Municipais de Contas (Abracom), Associação Nacional de Auditores (Audicon), Associação Nacional do Ministério Público (Ampton) e Colégio de Auditores e Auditores dos Tribunais de Contas do Brasil (CCOR).

▪ **Por que a Atricon pode estar interessada?**

Os Tribunais de Contas consideram estratégica uma aproximação com o Controle Interno dos municípios, na medida em que os tribunais precisam garantir a eficiência do Controle Interno, uma vez que eles reduzem os problemas contábeis e financeiros, bem como a carga de trabalho que chega aos tribunais. Outro ponto importante é que os controles internos promovem o gerenciamento de riscos e isso é substancial para evitar inconformidades e uso indevido do dinheiro público.

▪ **Suporte possível:**

A Atricon reúne os Tribunais de Contas dos estados e pode exercer um papel fundamental na mobilização e difusão dos questionários por meio dos TCEs, sensibilizando os municípios sobre a importância de participarem da pesquisa.

▪ III- Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios (Abracom):

Sociedade civil criada em 1986 sem fins lucrativos, de caráter nacional, constituída por tempo indeterminado, com sede e fórum em Brasília, Distrito Federal.

▪ Por que a Abracom pode estar interessada?

A Abracom tem os mesmos interesses que a Atricon. É compreendido que nem toda irregularidade contábil nos municípios é resultado de corrupção, mas pode estar associada à falta de entendimento com relação às prestações de contas, disfuncionalidade de setores fiscais, entre outros motivos de responsabilidade da administração pública.

Portanto, garantir uma boa implementação do Controle Interno reduz as chances de futuros problemas fiscais resultantes do uso indevido do dinheiro público, bem como da responsabilização inadequada. Entre os objetivos da Abracom, é possível encontrar os seguintes tópicos que se correlacionam com os objetivos deste diagnóstico: padronização dos métodos de Controle Externo, levando em consideração as peculiaridades de cada região; propor medidas para garantir que os associados cumpram todos os deveres que lhes são atribuídos; pesquisar e investigar a organização, métodos e procedimentos de controles externos e internos para promover o desenvolvimento e o aprimoramento das atividades dos Tribunais de Contas municipais; promover e incentivar seminários, conferências, reuniões e debates com a participação de especialistas que possam contribuir para alcançar os objetivos estatutários.

▪ **Suporte possível:** Processo de mobilização e sensibilização dos municípios avaliados pelos Tribunais de Contas vinculados a ela.

▪ IV- Confederação Nacional dos Municípios (CNM):

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) é uma organização independente, não partidária e sem fins lucrativos fundada em 1980. Seu principal objetivo passa por consolidar o movimento municipalista, fortalecer a autonomia dos municípios a partir de iniciativas políticas e técnicas que visem à excelência na gestão e à qualidade de vida da população.

▪ **Por que a CNM pode estar interessada?**

O principal objetivo da CNM passa por fortalecer a autonomia dos municípios. Tendo em vista que o Controle Interno é estruturado com o intuito de promover a melhoria da eficiência e eficácia das administrações, a CNM pode ver em sua implementação/qualificação uma via estratégica para promoção desta autonomia almejada.

▪ **Suporte possível:**

Tendo em vista a capilaridade apresentada pela CNM, ela pode ser um ator interessante para sensibilização e mobilização dos municípios na resposta aos questionários.

▪ **V - Associação Nacional do Ministério Público de Contas (Ampcon):**

Desde seu nascimento, a Associação defende o Ministério Público de Contas (MPC) como instituição permanente e independente. Nesse sentido, importa registrar que a própria expressão "Ministério Público de Contas" foi determinada em Assembleia Geral da Ampcon, durante Fórum ocorrido na cidade de Curitiba, Paraná, entre 04 e 05 de setembro de 2003.

▪ **Por que a Ampcon pode estar interessada?**

Parte de seu trabalho passa por promover o desenvolvimento de mecanismos de controle no país, garantindo a padronização das atividades de controle e a consolidação de sistemas de controle, levando em consideração a legislação nacional e os padrões internacionais recomendados.

▪ **Suporte possível:**

A Ampcon pode auxiliar no processo de revisão do quadro conceitual adotado como referencial do trabalho, além de auxiliar o processo de difusão dos questionários mobilizados.

▪ **VI - Rede de Controle da Gestão Pública**

A Rede de Controle da Gestão Pública é um centro decisório interorganizacional, de atuação nacional, que busca aprimorar a efetividade da função de controle do Estado

sobre a gestão pública. Trata-se de iniciativa promovida por diversas organizações públicas, cujo lançamento ocorreu em 2009, com a assinatura de um protocolo de intenções pelos dirigentes dessas organizações que, em grande maioria, atuam nas áreas de fiscalização e controle e produzem trabalhos de grande relevância para o país.

▪ **Por que a Rede de Controle da Gestão Pública pode estar interessada?**

Seu principal objetivo é o desenvolvimento de ações direcionadas à fiscalização da gestão pública, ao diagnóstico e combate à corrupção, ao incentivo e fortalecimento do controle social, ao compartilhamento de informações e documentos, ao intercâmbio de experiências e à capacitação dos seus quadros por meio da articulação de parcerias entre os órgãos públicos e as entidades nas diversas esferas da administração pública, mediante a formação de rede de âmbito estadual e federal, bem como a interação da rede formada pelos signatários do acordo estadual com a Rede de Controle da Gestão Pública.

▪ **Suporte possível:**

Os membros que compõem a Rede de Controle podem auxiliar no debate conceitual envolvendo as práticas de Controle Interno, além de auxiliar no processo de levantamento de possíveis fatores que 'explicam' o sucesso ou fracasso na implementação de unidades centrais de Controle Interno (UCCIs), seguindo os modelos internacionalmente recomendados, ao longo dos municípios brasileiros.

▪ **VII - Associação Nacional dos Auditores (Audicon):**

A Associação Nacional de Ministros e Conselheiros Adjuntos do Tribunal de Contas (Audicon) é uma entidade civil com sede e fórum em Brasília, Distrito Federal, fundada em 2009. Reúne os ministros-adjuntos e conselheiros dos Tribunais de Contas da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

▪ **Por que a Audicon pode estar interessado?**

É seu objetivo defender e aprimorar o Controle Externo exercido pelos Tribunais de Contas, buscando o desenvolvimento e a padronização de procedimentos, respeitando as peculiaridades de cada jurisdição. Tendo em vista que a integração entre Controle Interno e Externo é algo recomendado para bom funcionamento do sistema de controle, a Audicon pode apresentar interesse em compreender o cenário do Controle Interno no país e onde estão localizados os principais gargalos.

▪ **Suporte possível:**

A Audicon pode auxiliar nos debates conceituais que atravessam o projeto. Especialmente debates associados às recomendações internacionais de auditorias e as dificuldades enfrentadas em implementar tais padrões nos municípios brasileiros.

▪ **VIII - Rede Governança Brasil**

A Rede Governança Brasil é uma associação que atua em rede, composta por servidores públicos, gestores públicos e privados, técnicos, professores, profissionais das mais diversas áreas, especialistas e sociedade, que procuram trabalhar em prol do desenvolvimento institucional do setor público.

▪ **Por que a Rede Governança Brasil pode estar interessada?**

Partindo do pressuposto que o desenvolvimento dos órgãos e práticas de Controle Interno promovem o desenvolvimento de organizações mais robustas, a Rede Governança Brasil pode considerar o trabalho de diagnóstico e monitoramento das UCCI municipais como pauta estratégica de promoção da governança no setor público.

▪ **Suporte possível:**

Os membros que compõe a Rede de Controle podem auxiliar no debate conceitual envolvendo as práticas de Controle Interno, além de auxiliar no processo de levantamento de possíveis fatores que 'explicam' o sucesso ou fracasso na implementação de Unidades Centrais de Controle Interno (UCCIs) nos municípios brasileiros, seguindo os modelos internacionalmente recomendados.

▪ **IX - Tribunal de Contas de Santa Catarina - Projeto InterAgir**

O TCESC foi idealizador do projeto InterAgir, voltado para ampliação da integração entre o Controle Externo do Estado e Sistema de Controle Interno dos municípios do estado de Santa Catarina. O Projeto InterAgir foi integrado aos objetivos estratégicos da Atricon, ganhando abrangência nacional.

O objetivo do Projeto "InterAgir" é contribuir para a melhoria da gestão municipal e para o aumento da efetividade das ações de Controle Externo, com o fortalecimento

do sistema de Controle Interno dos municípios brasileiros e o monitoramento da arrecadação de receitas e execução de despesas, por meio da disponibilização tempestiva de informações qualificadas.

▪ **Por que o TCESC?**

Tendo em vista que o objetivo do projeto passa pelo fortalecimento da UCCI, o TCESC pode estar interessado em dialogar acerca dos instrumentos e métodos mobilizados para mensuração da robustez das UCCI à luz da experiência do projeto InterAgir.

▪ **Suporte possível:**

O TCESC pode compartilhar os desafios enfrentados no processo de avaliação dos municípios, além de compartilhar a metodologia adotada no processo.

Articulação dos Stakeholders

Para vinculação dos *stakeholders* ao processo após o mapeamento, foi preparado:

- Mensagem-chave para *stakeholders*, considerando a atuação imaginada para cada um dos atores;
- Apresentação acerca do projeto para os *stakeholders*, adaptada a cada um dos atores mapeados;
- Construção de uma agenda junto aos *stakeholders* para apresentação do projeto e solicitação de apoio;
- Execução da agenda de apresentações com o intuito de firmar as parcerias esperadas.

Mobilização dos Municípios

A mobilização e sensibilização dos municípios será realizada a partir do suporte de parte dos *stakeholders* listados acima. Inicialmente, procurou-se uma lógica de aproximação espontânea dos municípios da pesquisa. Nos casos em que a aderência se mostrou baixa após os primeiros 15 dias de mobilização para resposta ao questionário criado, foi solicitado a atuação dos Tribunais de Contas do Estado (TCEs) a partir do apoio

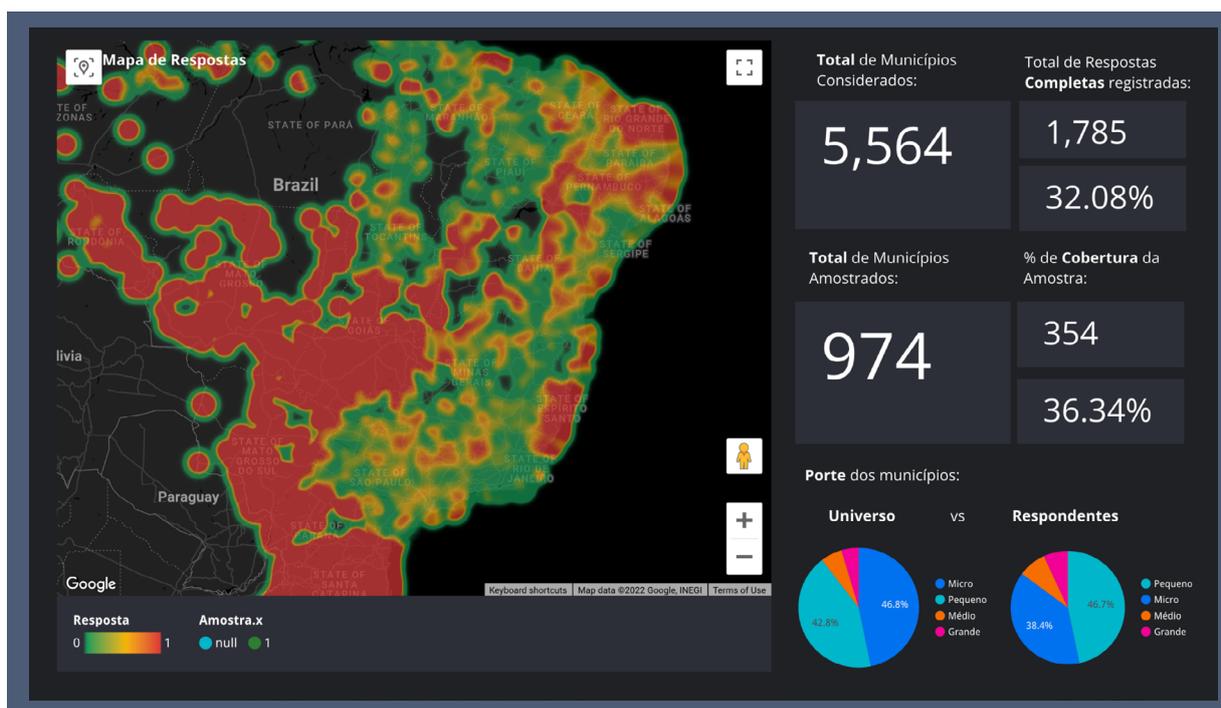
da Atricon para fomentar, junto aos municípios, a resposta ao questionário.



Criou-se uma amostra de segurança, mobilizando-se o método de amostragem estratificada simples, com 17.5% de municípios de cada estado.

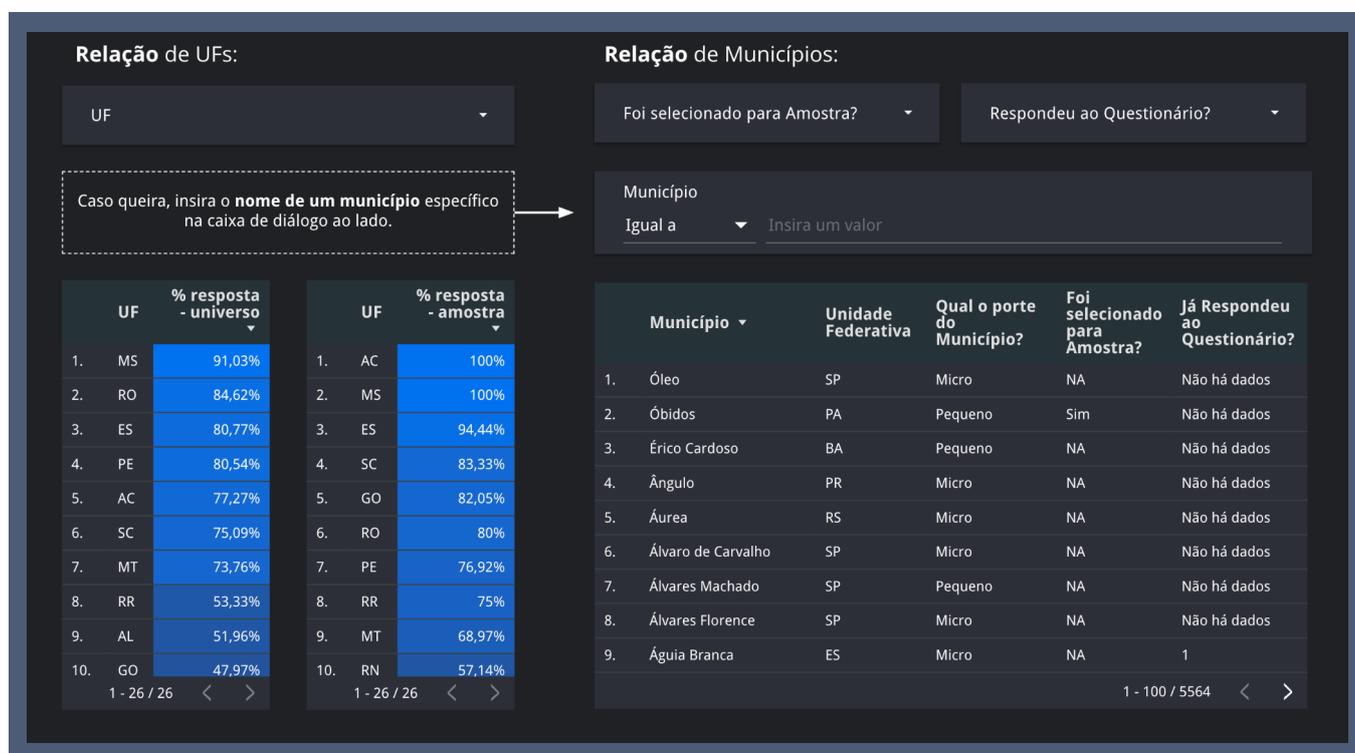
Em situações de baixa adesão do estado, monitorada diariamente, a partir do painel de monitoramento das aplicações do projeto, emitia-se um comunicado para o TCE do respectivo estado, via Atricon, solicitando que reforçassem a necessidade de resposta ao questionário junto aos municípios sorteados para amostra. Abaixo, segue imagem ilustrativa do painel para monitorar todo o processo de levantamento das informações:

Imagem 1 - Painel de Monitoramento das Aplicações Realizadas: Mapa de Respostas



Elaboração própria.

Imagem 2 - Painel de Monitoramento das Aplicações Realizadas: Quadro de Respostas por Estado



Elaboração própria.

- O painel pode ser acessado pelo Código QR⁸ a seguir e possibilita a consulta do status da resposta ao nível de município.



Pontos-chave

Como essas partes interessadas fortaleceram o processo de sensibilização e coleta de dados?

- Apoio nos debates acerca da estratégia comunicacional e de sensibilização a ser mobilizada;

⁸ Disponível em: <https://datastudio.google.com/reporting/7b2c6b99-9efd-4726-9261-20cfa9bb820e>.

- Partilha do *mailing* e contato telefônico dos gestores responsáveis pela área de Controle Interno nos municípios;
- Realização de contato direto junto aos municípios;
- Revisão dos questionários e outros instrumentos mobilizados;
- Sensibilização de gestores(as) municipais com o intuito de reduzir o medo/receio de avaliações;
- Suporte em visitas de campo para checagem de dados levantados;
- Suporte em visitas de campo voltadas para uma análise exploratória de possíveis fatores/causas relacionados ao sucesso/fracasso na implementação de UCCI aderentes ao *framework* COSO I, aqui mobilizado.



Após a definição do conceito e suas subdimensões, bem como a compreensão das formas de observação sistematizada da manifestação deste conceito, deve-se caminhar para a execução da estratégia de observação eleita. A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 01 de abril de 2022 e 31 de julho de 2022 (conforme indicado na figura 3). O formulário contou com um total de **3.526 preenchimentos** até o dia 31 de julho de 2022, sendo que **2.045 foram considerados completos (57.99%)**. Após a remoção de preenchimentos completos duplicados, chegamos a um total de **1.807 municípios brasileiros respondentes**, isto é, **mais de 32% dos 5.570 municípios que compõem o país**. Abaixo, segue uma distribuição das respostas por estado brasileiro.

Realizou-se algumas análises com o intuito de verificar se os resultados obtidos a partir destes 1.807 municípios são representativos para todo o país e para cada um dos 26 estados participantes da pesquisa (excluindo Distrito Federal)⁹. A análise de robustez e confiabilidade da amostra passou por:

- a. Selecionar variáveis classificadas como correlatas ao fenômeno de interesse: (i) População Total; (ii) Expectativa de Vida; (iii) Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais); (iv) Renda Per Capita; (v) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); (vi) Produto Interno Bruto (PIB);
- b. Calcular os valores médios destas variáveis para o universo (5.570 municípios) a partir de dados fornecidos pelo IBGE e pelo IPEA;
- c. Calcular os valores médios e respectivos intervalos de confiança (considerando o nível de 95% de confiança) a partir da amostra de 1.807 municípios obtida pela resposta aos questionários;
- d. Verificar, ao nível nacional e subnacional, em que medida os intervalos de confiança abrigam, ou não, o verdadeiro valor do parâmetro (observado nas estatísticas calculadas para os 5.570 municípios);
- e. Compreender se existe algum viés na amostra obtida. Isso se observa a partir da comparação entre as estatísticas obtidas a partir da amostra em relação às estatísticas do universo de municípios.

⁹ O Distrito Federal não participou da segunda rodada do diagnóstico, apenas da primeira rodada realizada no ano de 2020 que contou com a participação dos Estados, Distrito Federal e Capitais.

Após a realização de tais análises (anexo 3), percebeu-se que a amostra é representativa ao nível de Brasil, com margem de erro de **1.77+-** e **nível de confiança de 95%**. A amostra também é representativa ao nível de estados, contudo, percebe-se uma subparticipação de municípios de pequeno porte de estados dotados de um grande número de municípios, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, o que pode levar ao inflacionamento dos resultados encontrados nestes estados, tendo em vista que UCCI tendem a ser menos estruturadas em municípios de pequeno porte, como observado na pesquisa.

- Leia o Código QR ao lado para ter acesso ao **painel de cobertura**¹⁰ do estudo



- Acesse o **painel de resultados**¹¹ pelo Código QR ao lado.



Resultados Gerais

Tabela 5 - Resultados Nacionais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

Id	Dimensões	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	Escala de Cor
i	Ambiente de Controle	17.42	26.1	0	100	
ii	Avaliação de Risco	43.41	29.4	0	98.6	
iii	Atividades de Controle	45.31	32.5	0	100	
iv	Informação e Comunicação	60.98	41.1	0	100	
v	Monitoramento	35.25	25.7	0	75	
vi	Índice Sintético de Controle Interno (ISCI)	40.5	26.5	0	91.69	

Elaboração própria.

10 Disponível em: <https://datastudio.google.com/reporting/7b2c6b99-9efd-4726-9261-20cfa9bb820e>.

11 Disponível em: <https://datastudio.google.com/reporting/918c45b7-4fba-4506-8c34-c88c209a69ef>.

Dentre os resultados apresentados, a dimensão “Ambiente de Controle” é aquela que apresenta menor nível de estruturação entre os municípios brasileiros, em termos de valores médios. Já a dimensão de “Informação e Comunicação” é a que apresenta maior estruturação, em termos de valores médios. É importante chamar atenção para o elevado desvio-padrão apresentado pela dimensão “Informação e Comunicação”, pois trata-se de um indicativo de forte variabilidade na estruturação de tal dimensão entre os municípios brasileiros.

Tabela 6 - Resultados Macrorregionais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

Região do país	Ambiente de Controle	Avaliação de Risco	Atividades de Controle	Informação e Comunicação	Monitoramento	Índice Sintético de CI	Nível de Estruturação do IC	Escala de Cor
Norte	21.23	40.99	43.00	56.05	33.18	38.89	Nível B2	
Nordeste	16.90	38.49	42.92	58.89	33.81	38.20	Nível B2	
Centro-Oeste	22.16	49.25	49.71	69.07	39.18	45.88	Nível B1	
Sul	14.84	51.84	52.46	66.83	39.13	45.02	Nível B1	
Sudeste	15.55	41.39	41.27	55.85	32.56	37.33	Nível B2	
Nacional	17.42	43.41	45.31	60.98	35.25	40.5	Nível B1	

Elaboração própria.

Ao analisarmos o quadro exposto acima, percebemos que a região Centro-Oeste é a que apresenta melhores resultados para estruturação das UCCI (nível B1), seguida da região Sul, em termos de valores médios encontrados entre os municípios que as compõem. A região com menor destaque neste quesito é a região Sudeste (nível B2), seguida das regiões Nordeste e Norte (nível B1). É importante destacar o baixo desempenho dos municípios da região Sul no âmbito da estruturação de um Ambiente de Controle; dentre todas as dimensões avaliadas entre as cinco macrorregiões, esta é a que apresenta o pior desempenho. Dentre as dimensões com melhor desempenho por macrorregião, se destaca a dimensão de Informação e Comunicação entre os municípios do Centro-Oeste. Com objetivo de apresentar um maior detalhamento territorial dos resultados, construiu-se uma tabela com os resultados agregados por estado (Tabela 7) que pode ser visualizada na sequência.

Tabela 7 - Resultados Estaduais do ISCI por cada uma das cinco dimensões avaliadas

UF	Ambiente de Controle	Avaliação de Risco	Atividades de Controle	Informação e Comunicação	Monitoramento	Índice Sintético de CI	Nível de Estruturação do IC	Escala de Cor
Rio de Janeiro	47.73	61.83	57.89	79.55	52.27	59.85	Nível B1	
Mato Grosso	36.14	61.12	57.04	78.09	48.02	56.08	Nível B1	
Rondônia	30.77	55.23	56.96	74.68	43.59	52.24	Nível B1	
Espírito Santo	18.75	55.73	59.94	80.08	46.09	52.12	Nível B1	
Pernambuco	21.06	49.96	61.15	73.89	42.29	49.67	Nível B1	
Rio Grande do Sul	17.86	55.29	50.01	73.81	46.43	48.68	Nível B1	
Paraná	19.91	52.14	51.27	71.76	40.74	47.16	Nível B1	
Ceará	23.36	47.82	53.55	67.60	42.11	46.88	Nível B1	
Mato Grosso do Sul	17.71	51.63	51.42	74.13	38.54	46.69	Nível B1	
Amapá	31.25	49.60	46.88	56.25	37.50	44.29	Nível B1	
Santa Catarina	13.01	51.11	53.22	64.27	37.33	43.79	Nível B1	
Pará	23.86	42.20	43.23	65.34	43.18	43.56	Nível B1	
Alagoas	18.14	43.23	48.59	65.44	38.73	42.83	Nível B1	
Amazonas	23.15	39.90	44.34	55.56	33.33	39.26	Nível B2	
Goiás	12.92	37.64	42.40	58.26	31.99	36.65	Nível B2	
Rio Grande do Norte	12.68	33.56	34.87	62.86	31.16	35.03	Nível B2	
Sergipe	15.91	30.95	42.93	54.55	29.55	34.78	Nível B2	
São Paulo	13.66	41.61	37.07	48.11	29.83	34.05	Nível B2	
Maranhão	11.36	32.03	38.74	55.11	31.82	33.81	Nível B2	

UF	Ambiente de Controle	Avaliação de Risco	Atividades de Controle	Informação e Comunicação	Monitoramento	Índice Sintético de CI	Nível de Estruturação do IC	Escala de Cor
Roraima	9.38	39.40	34.72	56.25	28.13	33.57	Nível B2	
Minas Gerais	13.60	35.82	37.21	51.74	28.95	33.47	Nível B2	
Bahia	17.31	34.46	33.95	51.06	30.00	33.36	Nível B2	
Tocantins	14.29	32.52	35.34	44.05	23.81	30.00	Nível B2	
Acre	13.24	28.12	30.43	31.62	20.59	24.80	Nível B2	
Paraíba	10.78	24.73	28.38	37.72	21.55	24.63	Nível B2	
Piauí	10.42	26.01	21.84	38.02	21.35	23.53	Nível B2	
Nacional	17.42	43.41	45.31	60.98	35.25	40.5	Nível B1	

Elaboração própria.

Os estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Rondônia e Espírito Santo apresentam melhores resultados médios do ISCI para os municípios que os compõem. Os melhores resultados encontrados podem estar relacionado a fatores como: (i) a existência de um menor número de municípios nesses estados quando comparados a estados como Minas Gerais, São Paulo e Bahia, que juntos abrigam quase 35% dos municípios brasileiros; (ii) uma menor presença de “micro” municípios (dotados de população inferior a 10.000 habitantes); (iii) no caso de Rondônia e Mato Grosso, a hipótese de *path dependence* apresentada acima se mantém; (iv) é possível que os melhores resultados estejam vinculados a existência de espaços efetivos de trocas de experiências entre os municípios e estados, como as Redes de Controle da Gestão Pública¹².

Recomenda-se uma análise mais atenta dos casos, com o intuito de verificar tais hipóteses e levantar outros possíveis fatores vinculados aos resultados encontrados para tais municípios. O estado do Acre se apresenta como um contraponto às hipóteses apresentadas acima, na medida que, apesar de apresentar um número pequeno de municípios (22 ao todo), muitos deles fundados ao longo dos últimos 60 anos, e contar

¹² Para mais informações ver: <<https://www.rededecontrole.gov.br/rede/>>.

com menos de 20% de municípios com menos de 10.000 habitantes, o estado apresenta um baixo nível de estruturação das UCCI entre os seus municípios (Nível B2). Chama-se atenção para o nível de estruturação da dimensão “Ambiente de Controle” no estado de Roraima; dentre as dimensões analisadas, por estado, é a que apresenta o pior desempenho dentre as unidades federativas.

A seguir, são apresentados os **resultados gerais por dimensões**, com **pontos de atenção** a serem considerados em cada uma delas.

Ambiente de Controle

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
A	Ambiente de Controle	Cursos e Treinamentos	Cursos e treinamentos podem mudar o comportamento dos agentes e, conseqüentemente, mudar a cultura organizacional em torno das práticas de Controle Interno.
		Integridade	Verificar as políticas considerando os resultados planejados e alcançados e fazer recomendações para melhorar as políticas públicas se baseando nas evidências encontradas, além de incentivar denúncias de irregularidades, fraudes e desvios que porventura estejam a ocorrer no interior da organização. A Integridade também engloba uma dimensão preventiva de fraudes, irregularidades, desvios, etc. em seu escopo.

Elaboração própria.

Resultados dos Componentes da Dimensão

Eixos	Questão	Resposta	%	Pontos de atenção
Cursos e Treinamentos	Q.39 A Unidade Central de Controle Interno se inspira em alguma metodologia/referência internacional para exercer suas atividades?	Sim	21.4%	

Eixos	Questão	Resposta	%	Pontos de atenção
Programas de Integridade	Q.37. A Unidade Central de Controle Interno tem programa próprio de Integridade ?	Sim	8.9%	
	Q. 54 Existe alguma ação no órgão de Controle Interno voltada para acompanhar a execução de programas e políticas executadas pela prefeitura do município ou governo do estado?	Sim	41.1%	

Apesar de grande parte dos municípios contarem com áreas responsáveis pela Promoção da Integridade em suas UCCI (55%), **uma pequena parte dos municípios** possuem **Programa de Integridade** (8.8%), instrumento fundamental para instituição de medidas voltadas à prevenção, remediação, punição de práticas de corrupção, fraudes e irregularidades no contexto de uma organização.

Avaliação de Risco

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
B	Avaliação de Risco	Funcionários Efetivos	Previsão de agentes públicos efetivos para posições de Controle Interno. Não se recomenda que as atividades de Controle Interno sejam executadas por agentes terceirizados, pois isso pode aumentar os riscos de conflitos de interesses dentro da administração pública, além de, eventualmente, afetar a regularidade das práticas de CI.
		Experiência em Controle	Considera-se aqui o fato da pessoa responsável pela UCCI ter experiência em atividades de controle.

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
B	Avaliação de Risco	Segregação de Funções	A Avaliação de Risco pode ser entendida como a capacidade da organização mapear e analisar os riscos que afetam a execução de seus objetivos e metas. Para fazê-lo de forma eficiente é importante que existam processos especializados e pessoas dedicadas a fazê-lo, exclusivamente. A ideia em torno da segregação de funções aqui é que nenhum funcionário deve estar em posição de executar e controlar seu próprio trabalho.
		Previsão Legal	Fornecimento legal de uma estrutura de Controle Interno. Pode ser entendida como uma garantia institucional para a manutenção do Controle Interno. Também é um fator importante para promover a despersonalização do Controle Interno dentro dos municípios.

Resultados dos Componentes

Eixos	Questão	Resposta	%	Pontos de Atenção
Funcionários Efetivos	Q.20. No estado/DF/município, existe o cargo de responsável pela Unidade Central de Controle Interno?	Sim	93.9%	
	Q.23 A regulamentação da UCCI exige que o cargo de responsável pela UCCI seja ocupado por servidor efetivo?	Sim	28.65%	
	Q. 24 O ocupante do cargo responsável pela UCCI tem experiência na área de Controle Interno?	Mais de 10 anos de experiência	18.9%	
		5 a 10 anos	25%	
		1 a 5 anos	46.1%	
Não sabe/ Não respondeu		2.12%		

Eixos	Questão	Resposta	%	Pontos de Atenção
Funcionários Efetivos	Q. 29. Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do município atualmente? (é possível selecionar mais de uma alternativa)	Efetivo	66.04%	
		Comissionado	57.53%	
		Terceirizado	2.97%	
Segregação de Funções	Q. 30. Os cargos possuem identificação das competências das atividades relacionadas ao Controle Interno? (Houve previsão de procedimentos que estabelecem meios e formas de funcionamento dos órgãos de Controle Interno)	Sim	76.1%	
	Q. 31. Os servidores da Unidade Central de Controle Interno desenvolvem exclusivamente atividades próprias de controle, com observância ao princípio da segregação de funções: quem controla não executa e quem executa não controla?	Sim	82.6%	
Previsão Legal	Q.27. Quais as áreas de atuação do órgão de Controle Interno?	Corregedoria	27.62%	
		Transparência	93.58%	
		Auditoria ¹³	93.58%	
		Ouvidoria	71.93%	
		Promoção da Integridade	55.08%	
		Contabilidade	68.72%	

13 Vale destacar que a Auditoria aqui mapeada se trata da função relacionada à auditoria e fiscalização interna dos órgãos e entidades que compõem o município. Aqui não se trata de uma auditoria baseada em riscos, que possui uma perspectiva de atuação preventiva e de redução da ocorrência de desvios, fraudes, desperdício etc.

Eixos	Questão	Resposta	%	Pontos de Atenção
Previsão Legal	Q. 28. Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)	Corregedoria	10.41%	
		Transparência	77.84%	
		Auditoria	86.26%	
		Ouvidoria	50.66%	
		Promoção da Integridade	34.93%	
		Contabilidade	62.78%	

No âmbito da Avaliação de Risco, destaca-se a baixa taxa de municípios que atuam com a correição como prática inserida no contexto das UCCI. Pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos municípios que possuem estruturas de UCCI no âmbito do Poder Executivo atuam com correição. A ausência da função no contexto das UCCI enfraquece os processos de responsabilização de gestores(as) em decorrência de fraudes, desvios e/ou mau uso do recurso público, seja pela identificação de um ilícito administrativo ou seja pela possibilidade de identificá-lo.

Atividades de Controle

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
C	Atividades de Controle	Transparência	Função responsável pela gestão da transparência ativa (portald da transparência) e passiva (acesso à lei da informação).
		Ouvidoria	Função relacionada a receber e avaliar as declarações dos cidadãos (reclamações, elogios, sugestões e pedidos).
		Corregedoria	Função responsável pela implementação do regime disciplinar dos agentes públicos (investigação, processos administrativos disciplinares, por exemplo).

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
C	Atividades de Controle	Auditoria	Função relacionada com a inspeção das unidades e entidades de modo a verificar se elas estão em conformidade com a legislação, com as metas e objetivos vinculados à organização.
		Prevenção e Combate à Corrupção	Função relacionada com o desenvolvimento de mecanismos de Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção (tais como a promoção da implementação de programas de integridade, formação de agências, preparação de códigos de conduta, investigações relacionadas com fraudes e corrupção cometidas por funcionários e empresas privadas - PAR).

Resultados dos Componentes

Eixos	Questão	Respostas	%	Pontos de Atenção
Transparência e Integridade	Q. 43. O estado/município possui canal(is) de comunicação para os interessados (cidadãos e público interno) solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)? Quando houver indique abaixo (pode selecionar mais de uma alternativa):	Telefone	65.58%	
		Email	72.45%	
		Site	87.52%	
		Presencial	70.09%	
		Nenhum	1.33%	
	Q44. O estado/Município/DF possui Portal de Transparência?	Sim	99.9%	
Q45. A gestão do Portal de Transparência é de responsabilidade da UCCI?	Sim	31.6%		
Corregedoria	Q. 47. O órgão possui meios/ mecanismos consensuais de resolução de conflitos?	Sim	30.8%	

Eixos	Questão	Respostas	%	Pontos de Atenção
Ouvidoria	Q. 48. Os interessados têm acesso a um canal(is) para informar suspeitas de irregularidades no poder executivo do município/estado, bem como , fazer elogios, reclamações e sugestões?	Sim	86.4%	
Auditoria	Q. 49. Existe planejamento anual de auditorias no município/estado?	Sim	52.8%	
	Q50. O planejamento anual de auditorias é feito de forma coordenada com a unidade controlada?	Nenhuma	28.95%	
		Parte das auditorias	24.6%	
		Todas as auditorias	26.1%	
	Q51. O planejamento anual de auditoria é baseado nos riscos da(s) unidade(s) auditada(s)?	Sim	45.1%	
Combate à Corrupção	Q.55. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar investigação para apurar responsabilidades?	Sim	69.2%	

Destaca-se o **baixo percentual de UCCI responsáveis pela gestão do Portal de Transparência**. Esse dado é considerado um ponto de atenção, haja vista que concentrar o gerenciamento dos portais nas mãos de agentes responsáveis pela execução das políticas municipais pode significar uma violação do princípio de segregação de funções, dando margem para eventuais alterações, omissões, opacização de informações importantes para o fluxo de controle das políticas públicas e de responsabilização de gestores(as) municipais. É importante ressaltar o fato de menos da metade dos municípios com

UCCI reportados relataram **a realização do planejamento anual de auditorias** com base nos riscos das unidades auditadas. A abordagem de auditoria orientada pelos riscos percebidos/mapeados é fundamental para uma atuação preventiva contra ilícitos administrativos e para ampliação da efetividade do controle, algo que tem se apresentado de forma rarefeita entre os municípios do país.

Outro ponto que merece destaque é o fato de pouco mais de 30% dos municípios declarem atuação no âmbito da correição, e quase 70% indicarem que, na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar **investigação** para apurar responsabilidades. É possível que o que os(as) respondentes indicaram como “instauração de investigação” seja uma prática iniciada em um outro órgão não compreendido como a própria UCCI, contudo, trata-se de uma questão a ser trabalhada em pesquisas futuras, de caráter qualitativo, capaz de viabilizar um aprofundamento no quesito.

Informação e Comunicação

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
D	Informação e Comunicação	Informação	Acesso irrestrito à informação produzida pelos setores executivos. Sem informação é impossível fazer avaliações de riscos nos interior da organização, por exemplo.
		Comunicação	Vinculação entre o setor de Controle Interno e o chefe executivo do estado, DF e município. Tal informação pode garantir que o CI informe, com agilidade e segurança, aspectos estratégicos sobre a administração pública ao chefe executivo.

Resultados dos Componentes

Eixo	Questão	Respostas	Percentual	Pontos de Atenção
Informação e Comunicação	Q.32. Os servidores da unidade de Controle Interno têm acesso irrestrito aos documentos e às informações necessárias à realização das atividades de Controle interno?	Acesso Irrestrito	77.3%	
		Acesso Parcial	21.1%	
	Q. 18. A unidade/estrutura é diretamente subordinada/vinculada ao dirigente máximo do município?	Sim	89.6%	
	Q. 19. Em qual escalão o órgão de Controle Interno está inserido?	1º escalão	76.8%	

Apesar de dos municípios que contam com UCCI apresentarem uma situação de acesso irrestrito aos documentos e informações por parte dos técnicos que compõem a UCCI, é importante destacar os 21.1% que contam com acesso parcial às informações. Os(as) agentes públicos de tais localidades possuem, eventualmente, leituras e conclusões baseadas em cenários incompletos, para além de inviabilizar a percepção de não conformidades, desvios, fraudes e uso indevido de recursos. Tal cenário pode gerar leituras de baixa aderência à realidade.

Monitoramento

ID	Componente	Subcomponente	Descrição
E	Monitoramento	Autonomia	Independência para fixar e executar rotinas de monitoramento de riscos sobre si e em outras áreas que compõem o ente federativo. A ausência de monitoramento dificulta a capacidade de uma atuação capaz de antecipar problemas oriundos de práticas arriscadas no interior das organizações.
		Supervisão	Trata-se da capacidade de estruturar práticas e procedimentos capazes de monitorar/acompanhar a execução das atividades previstas para redução de riscos às metas e objetivos da organização.

Resultados dos Componentes

Eixos	Questões	Respostas	%	Ponto de Atenção
Autonomia	Q. 33. Os servidores da unidade de Controle Interno têm independência técnica e autonomia profissional em relação às unidades controladas?	Autonomia Completa	66.3%	
		Autonomia Parcial	30.1%	
		Sem Autonomia	2.3%	
Monitoramento	Q38. A Unidade Central de Controle Interno adota alguma política de gestão de riscos interna?	Sim	25%	

Apesar de quase 66.3% dos municípios que contam com UCCI no âmbito do Poder Executivo apontarem existência de autonomia profissional completa, é importante destacar que 30.1% destacaram autonomia parcial para atuação, enquanto 2.3% apresentam ausência de autonomia. Isso significa que dos municípios que contam com UCCI estruturadas podem registrar um cenário de instrumentalização de tais unidades, levando-as a ocupar um papel meramente estético no contexto dos municípios, “estética do controle”, reduzindo a efetividade de tal estrutura. Esse contexto prejudica, quando não inviabiliza, a manifestação das práticas de controle. Somado a isso, destacamos o fato de $\frac{3}{4}$ dos municípios não adotarem práticas de gestão de riscos interna. A ausência de políticas de gestão de riscos interna inviabiliza uma compreensão apurada do funcionamento das atividades e práticas criadas para reduzir/mitigar os riscos que ameaçam a consecução das organizações.

Perfil dos Municípios



Ao realizar o cruzamento do indicador criado para mensurar o nível de estruturação das UCCI em relação ao contexto socioeconômico do município, percebe-se uma relação diretamente proporcional entre UCCI e porte do município, arrecadação, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), proporção da população residente em áreas urbanas e Produto Interno Bruto (PIB). Isso não significa uma relação de causalidade entre as variáveis expressas e a estruturação de UCCI, mas significa que quanto maior o porte do município, sua arrecadação, índices de urbanização e PIB, maiores as chances de se observar uma UCCI mais estruturada.

Contudo, chama a atenção o perfil dos municípios situados no nível B1 e nível B2 do ISCI. Seguindo o raciocínio exposto acima, seria esperado que os municípios situados no nível B1 apresentassem maior média populacional, população urbana, PIB, arrecadação e IDHM em relação aos municípios situados no nível B2, contudo, isso não é observado. A média de população, arrecadação, urbanização e PIB observada nos municípios que se enquadram no nível B1 é menor do que a média observada para os municípios do nível B2 — isso não é válido para o IDHM.

Tabela 8 - Perfil socioeconômico dos municípios de cada faixa de estruturação do ISCI

Nível de Estruturação do Controle Interno	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM (Médio)*	População (Média)*	Impostos Líquidos (Média)**	Proporção de População Urbana (Média)*	Produto Interno Bruto (PIB) Média**	% de Municípios
A1	0.679	253.609	R\$859mi	76.91%	R\$5,34bi	2.93%
A2	0.674	83.401	R\$381mi	70.30%	R\$2,24bi	23.08%
B1	0.666	36.043	R\$80mi	64.64%	R\$0,57bi	35.14%
B2	0.662	50.719	R\$163mi	65.32%	R\$1,00bi	12.89%
B3	0.655	29.701	R\$107mi	65.76%	R\$0,74bi	1.22%
Sem UCCI	0.644	28.332	R\$76mi	63.01%	R\$0,52bi	24.74%

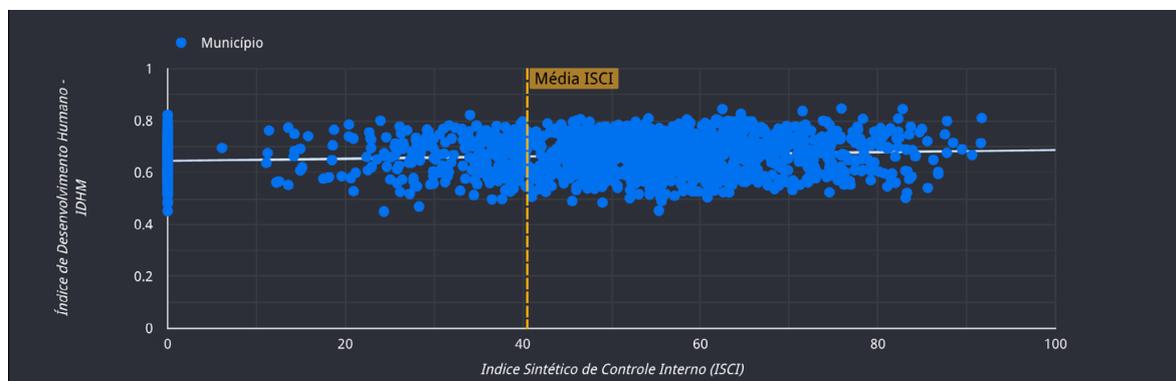
*Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

**Dados do IPEA sobre Produto Interno Bruto (2019)

Elaboração própria.

Abaixo, é possível observar alguns gráficos que retratam as relações expressas na tabela anterior:

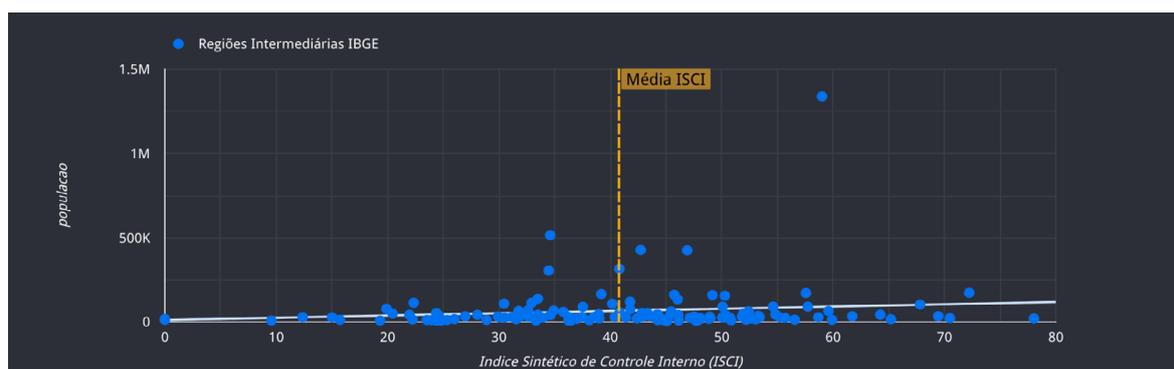
Imagem 3 - ISCI vs IDHM, por município



Elaboração própria.

Na **Imagem 3** apresentada acima, é possível perceber uma leve inclinação positiva da linha indicativa da tendência de correlação entre as variáveis. Isso indica que as variáveis apresentam relação diretamente proporcional, lembrando que tal fenômeno não é suficiente para falar de uma relação de causalidade entre as variáveis mensuradas.

Imagem 4 - ISCI vs População, por regiões demográficas intermediárias do IBGE

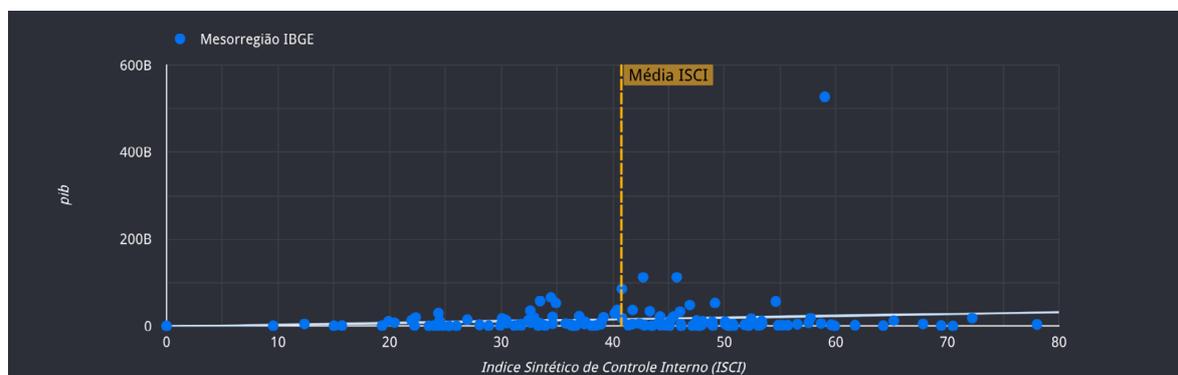


Elaboração própria.

Na **Imagem 4**, é possível perceber uma leve inclinação positiva da linha indicativa da tendência de correlação entre as variáveis. Aqui vale o mesmo comentário apresentado anteriormente: a inclinação observada indica que as variáveis apresentam relação

diretamente proporcional, lembrando que isso não é suficiente para falar de uma relação de causalidade entre as variáveis mensuradas.

Imagem 5 - ISCI vs PIB, por regiões demográficas intermediárias do IBGE



Elaboração própria.

Na **imagem 5**, percebe-se uma leve inclinação positiva da linha indicativa da tendência de correlação entre as variáveis. Aqui vale o mesmo comentário apresentado anteriormente: a inclinação observada indica que as variáveis apresentam relação diretamente proporcional, lembrando que isso não é suficiente para falar de uma relação de causalidade entre as variáveis mensuradas.



É importante destacar que o diagnóstico em questão foi organizado em um painel que possibilita a visualização em três níveis: para todo o Brasil, por macrorregião e por estado. O painel é dividido em quatro abas:

(i) uma primeira denominada **Resultados Gerais ISCI**, voltada a apresentar os resultados gerais do indicador sintético e os resultados encontrados para cada uma das dimensões que o compõem, com possibilidades de visualização espacializada dos indicadores;

(ii) uma segunda aba denominada **Resultados Componentes ISCI**, que possibilita a visualização dos resultados obtidos para cada uma das variáveis que compõem o ISCI;

(iii) uma terceira aba denominada **Regulamentação UCCI**, em que é possível acessar informações relacionadas ao contexto de regulamentação de aspectos diretamente relacionados à atuação das UCCI;

(iv) uma quarta aba denominada **Insights**, destinada a realizar alguns cruzamentos preliminares entre o ISCI e informações de caráter sociodemográfico e socioeconômico.

A ideia é possibilitar que os *stakeholders* mapeados neste processo acessem tal painel e realizem sua atuação em prol do fortalecimento das práticas de Controle Interno no país, com um nível mais apurado de informação, possibilitando uma gestão baseada em evidências em torno da temática. Outro ponto a ser destacado passa pelo interesse em reaplicar, de tempos em tempos, o questionário aqui mobilizado para atualizar o cenário encontrado e acompanhar a evolução da estruturação das UCCI nos municípios brasileiros.



Referências

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. *COSO / Internal Control Integrated Framework*. Available in: <http://www.coso.org/documents/coso_erm_executivesummary_portuguese.pdf>.

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. *COSO Enterprise Risk Management*. Disponível em: <<http://www.developmentwork.net/projects/risk-management-standards/137-coso-1992-internal-control-integrated-framework>>.

CONSELHO NACIONAL DO CONTROLE INTERNO. Conaci. *Aprova o modelo IA-CM (Internal Audit Capability Model) como referencial metodológico no âmbito do Conselho Nacional de Controle Interno*. Resolução nº 006/2019 <Disponível em: <<http://www.conaci.org.br/app/webroot/files/editor/files/resolucao-conaci-n-006-2019-2.pdf>>.

CONSELHO NACIONAL DO CONTROLE INTERNO. Conaci. *Aprova o Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal como referencial técnico no âmbito do Conselho Nacional de Controle Interno*.

Resolução nº 007/2019 <Disponível em: <<http://www.conaci.org.br/app/webroot/files/editor/files/resolucao-conaci-n-007-2019.pdf>>.

INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS RESEARCH FOUNDATION (IIARF). *Internal Audit Capability Model (IA-CM)*. Altamonte Springs, FL, 2009. Available in: <<https://na.theiia.org/iiarf/Public%20Documents/Internal%20Audit%20Capability%20Model%20IA-CM%20for%20the%20Public%20Sector%20Overview.pdf>>.

_____. *Internal Audit Capabilities and Performance Level in the Public Sector: A Global Assessment Based on IIA's 2010 Global Internal Audit Survey and Internal Audit Capability Model (IA-CM) for the Public Sector*. Altamonte Springs, FL, 2014. AVAILABLE IN: <<https://www.interniaudit.cz/download/novinky/Internal-Audit-Capabilities-and-Performance-Levels-in-the-Public-Sector.pdf>>.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF SUPREME AUDIT INSTITUTIONS. *INTOSAI GOV 9100*. Available in: <<https://www.scribd.com/document/321759656/INTOSAI-GOV-9100-Guidelines-for-Internal-Control-Standards-for-the-Public-Sector>>.

_____*INTOSAI GOV 9110*. Available in: <http://www.eurosai-tfae.tcontas.pt/activities/Seminars/S_Seminar/Documents/Session%202/7%20International%20Guidelines%20and%20Standards.pdf>.

_____*INTOSAI GOV 9140*. Available in: <http://www.eurosai-tfae.tcontas.pt/activities/Seminars/S_Seminar/Documents/Session%202/7%20International%20Guidelines%20and%20Standards.pdf>.

_____*INTOSAI GOV 9150*. Available in: <http://www.eurosai-tfae.tcontas.pt/activities/Seminars/S_Seminar/Documents/Session%202/7%20International%20Guidelines%20and%20Standards.pdf>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: PNUD, 2015.

SHIELDS, D.; SOLAR, S.; MARTIN, W. "The role of values and objectives in communicating indicators of sustainability". *Ecological Indicator*, v. 2, n. 1-2, p. 149-160, nov. 2002. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1470160X02000420>>.

WORLD BANK, O Controle Interno Governamental no Brasil: Velhos Desafios, Novas Perspectivas, 2015.

UNAIDS. *Monitoring and Evaluation Fundamentals: an Introduction to Indicators*. Disponível em <http://files.unaids.org/en/media/unaids/contentassets/documents/document/2010/8_2-Intro-to-IndicatorsFMEF.pdf>.



Anexo 1 - Questionário mobilizado para Diagnóstico Nacional da situação de estruturação do Controle Interno no Poder Executivo dos municípios brasileiros

▪ Questionário - Diagnóstico Nacional do Controle Interno (Banco Mundial e Conaci)

Para avaliar as estruturas de controle interno dos municípios, o Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI) em parceria com Banco Mundial e com apoio da Associação dos Tribunais de Contas (Atricon), estão promovendo o [Diagnóstico Nacional de Controle Interno](#). A ideia é coletar dados fornecidos pelos municípios via questionário, e a partir dos resultados encontrados oferecer um suporte personalizado aos municípios na implementação de unidades e práticas de controle interno ideais. Segue questionário mobilizado para coleta de dados:

Quadro 1 - Questionário implementado no SurveyMonkey

Descubra se o controle interno do seu Município está bem estruturado. É grátis!

Responda as questões abaixo, vai demorar menos de 15 minutinhos!

Para avaliar as estruturas de **controle interno** do poder executivo dos **municípios**, o Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci), em parceria com o Banco Mundial e com o apoio da Associação dos Membros de Tribunais de Contas (Atricon), promovem o “Diagnóstico Nacional de Controle Interno”. A ideia é coletar dados fornecidos pelos responsáveis dos órgãos de controle do municípios via questionário, e a partir dos resultados encontrados apresentar dicas para uma estruturação satisfatória das Unidades Centrais de Controle Interno - UCCI.

Obs: O resultado obtido ao responder o questionário, independente se for positivo ou negativo, não implica em fiscalização ou gera qualquer ônus para os(as) gestores(as). Vale lembrar que as respostas precisam do compromisso com a verdade. Participe!

(i) Identificação da Unidade Central de Controle Interno do Município

Q1. [se Município] Seu **Município** de atuação fica localizado em qual **Estado**?

Q2. [se Município] Qual o nome do **Município** que você atua como agente público?

Q3. Há regulamentação de conflitos de interesse?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q4. Há vedação às práticas de **nepotismo**?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q5. Há acompanhamento da **evolução patrimonial** do agente público?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q6. Há regulamentação da lei Nº **12.846/2013** (Lei Anticorrupção)?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q7. O Município possui **código** de ética/**conduta**? (é possível selecionar mais de uma alternativa)**

- Alta administração (prefeito, secretários, diretores etc.);
- Demais servidores;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q8. O Município, ou algum órgão do Município possui Programa próprio de Integridade/Compliance?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q9. Seu **Município** possui unidade central de controle interno (UCCI)? (Esta questão condiciona todas as outras relacionadas a controle interno)

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q10. [Se não possui] Liste o(s) órgãos que exercem as funções da Unidade Central de Controle Interno:

- [xxxxx]

Q11. [Se não possui UCCI] Gostaria de receber estudos, pesquisas e materiais informativos acerca de Controle Interno?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q12. Qual o **nome** da Unidade de Central de Controle Interno no seu Município?

- Não Sabe/Não quer responder;

Q13. Que instrumento legal **regulamenta a** Unidade Central de Controle Interno do seu Município atualmente? Especifique com número e data. (anexar versão .doc ou .pdf)

- Lei;
- Decreto;
- Portaria;
- Instrução Normativa;
- Outro (especifique):
- Não Sabe/Não quer responder;

Q14. Qual o nome do **instrumento** que regulamenta a UCCI do seu Estado/Município/DF? (Especifique com nº e data).

Q15. Insira **link** de acesso ao instrumento que regulamenta a Unidade Central de Controle Interno aqui:

(ii) Caracterização da Unidade Central de Controle Interno

Q16. A Unidade Central de Controle Interno é diretamente **subordinada/vinculada** ao dirigente máximo do seu Município?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q17. Em qual **escalão** a Unidade Central de Controle Interno está inserido?

- 1º escalão: secretaria ou equivalente;
- 2º escalão: subsecretaria ou equivalente;
- 3º escalão: Departamentos ou órgão vinculados à secretarias;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q18. No Município, existe o **cargo** de **responsável** pela Unidade Central de Controle Interno?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q19. Qual o **sexo** da pessoal responsável pelo cargo?

- Homem;
- Mulher;
- Outro;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q20. Atualmente, o cargo de responsável pela UCCI é ocupado por servidor com qual **tipo de enquadramento** atualmente:

- Efetivo da Carreira
- Possuidor de vínculo efetivo (c/ união, estado, município ou distrito federal)*
- Comissionados;
- Outro;

Q21. A regulamentação da UCCI exige que o cargo de **responsável** pela UCCI seja ocupado por servidor efetivo?

- Sim (sub-questão: da carreira ou não há necessidade?);
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q22. O ocupante do cargo responsável pela UCCI tem **experiência** na área de controle interno?

- Nenhuma;
- De 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos;
- Mais de 10 anos.

Q23. O órgão possui servidores desenvolvendo atividade em modo de **Teletrabalho** de forma institucionalizada?

- Sim;
- Não;
- Não, mas pretende implementar;
- Não sabe/Não quer responder;

Q24. A UCCI possui planejamento estratégico?

- Sim;
- Não;
- Não, mas pretende implementar;

- Não sabe/Não quer responder;

Q25. Quais as áreas de atuação da Unidade Central de Controle Interno? (questão condicional seção 3 do questionário) **

- **Corregedoria** - função relacionada ao regime disciplinar do servidor (sindicância, processos administrativos disciplinares, por exemplo)
- **Transparência** - função relacionada à gestão da transparência ativa (portal de transparência) e transparência passiva (lei de acesso à informação)
- **Auditoria** - função relacionada à auditoria e fiscalização interna dos órgãos e entidades que compõem o Estado/Município/DF
- **Ouvidoria** - função relacionada ao recebimento e exame das manifestações da cidadania (denúncias, reclamações, elogios, sugestões e solicitações)
- **Promoção da Integridade** - função relacionada ao desenvolvimento de mecanismos de integridade, prevenção e combate à corrupção (como fomento à implementação de programas de integridade, capacitação dos órgãos, elaboração de códigos de conduta, investigações relacionadas a fraudes e corrupção cometidas por servidores e pessoas jurídicas - PAR)
- **Outras** (abrir campo para especificar)
- Contabilidade - função relacionada ao registro, controle e demonstração da execução dos orçamentos, dos atos e fatos da fazenda pública e do patrimônio público.
- Não Sabe/Não quer responder;

Q26. Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)** (é possível marcar mais de uma alternativa)

- Corregedoria
- Transparência
- Auditoria
- Ouvidoria
- **Promoção da Integridade**
- Outras:
- Contabilidade
- Nenhuma delas;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q27. Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na unidade central de controle interno do Município atualmente? (pode selecionar mais de uma alternativa)**

- Efetivos;
- Comissionados;

- Terceirizados;
- Outro;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q28. Os cargos possuem **identificação das competências** das atividades relacionadas ao controle interno? (houve previsão de procedimentos que estabelecem meios e formas de funcionamento dos órgãos de controle interno)

- Parte deles;
- Todos eles;
- Nenhum deles;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q29. Os servidores da Unidade Central de Controle Interno desenvolvem **exclusivamente** atividades próprias de controle, com observância ao princípio da **segregação de funções: quem controla não executa e quem executa não controla?**

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q30. Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm **acesso irrestrito aos documentos e às informações** necessárias para realização das atividades de controle interno? (avaliar se os servidores são impedidos de acessar certas pastas, bases de dados ou arquivos, classificados como confidenciais)

- Acesso irrestrito;
- Acesso parcial;
- Sem acesso;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q31. Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm **independência** técnica e **autonomia** profissional em relação às unidades controladas? (tem autonomia para planejar e executar suas ações sem imposição de barreiras pela unidade controlada)

- Autonomia completa;
- Autonomia parcial;
- Sem autonomia;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q32. Qual o **número total** de **funcionários** existentes na Unidade Central de Controle Interno hoje?

- | | |
|-----------|---------------|
| - 1 a 5 | - 50 a 100 |
| - 5 a 10 | - mais de 100 |
| - 10 a 30 | - mais de 500 |
| - 30 a 50 | |

Q33. A Unidade Central de Controle Interno (executa) orçamento próprio?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q34. [se sim] Sua faixa de orçamento é:

- R\$0 a 50mil;
- R\$50mil a 100mil
- R\$100mil a 500mil;
- R\$500mil a 1milhão;
- R\$1milhão a 5milhões;
- Acima de 5 milhões;

Q35. A Unidade Central de Controle Interno do Município tem **programa próprio de integridade?**

- Sim;
- Não;
- Não sabe/Não quer responder?

Q36. A Unidade Central de Controle Interno adota alguma política de **gestão de riscos interna?**

- Sim
- Não
- Não sabe/Não quer responder

Q37. A da Unidade de Central de Controle Interno se **inspira** em alguma **metodologia/ referência internacional** para exercer suas atividades?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q38. (Se sim para questão anterior) Qual?** (é possível marcar mais de uma alternativa)

- INTOSAI;
- IA-CM;
- COSO;
- Nenhum;
- Outro;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q39. (se o IA-CM serve de inspiração) O Município já realizou autoavaliação?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q40. (Caso tenha realizado a avaliação do IA-CM) Qual foi o **nível** obtido pela Unidade Central de Controle Interno do município?

- De 1 a 5

(iii) Caracterização das Macrofunções

Q41. O Município possui canal(is) de comunicação para os **interessados (cidadãos e público interno)** solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)? Quando houver indique abaixo (pode selecionar mais de uma alternativa)** (é possível marcar mais de uma alternativa):

- Telefone;
- Email;
- Site;
- Presencial
- Nenhum deles;
- Não Sabe/Não quer responder;
- Outro;

Q42. O Município possui **Portal de Transparência**?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q43. A gestão do **Portal de Transparência** é de **responsabilidade** da UCCI?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q44. A **alimentação** do Portal de Transparência é realizada de forma **automatizada**?

- Sim;
- Não;
- Não sabe/não quer responder;

Q45. O órgão possui meios/mecanismos consensuais de resolução de conflitos?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;
- Não Sabe/Não quer responder;
- Outro;

Q46. Os interessados têm acesso a um canal(is) para informar suspeitas de irregularidades no poder executivo do Município, bem como , fazer elogios, reclamações e sugestões? Quando houver indique abaixo (pode selecionar mais de uma alternativa):

- Sim;
- Não;

Q47. Existe **planejamento** anual de auditorias?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q48. O planejamento anual de auditorias é feito de forma coordenada com a unidade controlada?

- Todas as auditorias planejadas contam com a participação da unidade controlada;
- Parte das auditorias planejadas contam com a participação da unidade controlada;
- Nenhuma conta;

Q49. [AUDITORIA] O planejamento **anual** de **auditoria** é baseada nos riscos da(s) unidade(s) auditada(s)?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q50. [AUDITORIA] Qual o tipo de Auditoria a UCCI realiza?

- Auditoria de Conformidade;
- Auditoria de Desempenho/Operacional/Performance;
- Auditoria de Demonstração Financeira;
- Auditoria Baseada em Riscos (auditar a gestão de riscos da unidade);
- Nenhuma;

Q51. A Unidade Central de Controle Interno desenvolve trabalhos de **Consultoria**?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q52. Existe alguma ação no órgão de controle interno voltada para acompanhar a execução de políticas públicas?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q53. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar investigação para apurar responsabilidades?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q54. A UCCI possui metodologia para apuração do benefício do controle?

- Sim;
- Não;
- Não Sabe/Não quer responder;

Q55. Se sim, qual o valor aproximado do benefício financeiro apurado em 2021, excluindo-se os potenciais?

- Menos de R\$10milhões;
- Entre R\$10milhões e R\$50milhões;
- Entre R\$100milhões e R\$500milhões;
- Acima de R\$500milhões.

Q56. Existem carreira(s) específica(s) de servidor da UCCI (liste mobilizando o nome dos cargos)?

- Sim;
- Não;
- Não sabe/não quer responder?

(iv) Carreira de Funcionários da UCCI

Q57. [Se sim] Existe regulamentação da carreira?

- Sim, de todas elas
- Sim, de parte delas;
- Nenhuma possui regulamentação;
- Não sabe/Não quer responder;

Q58. Qual é o vencimento base/subsídio inicial da carreira?

- [cargo1]
- [cargo2]
- [cargo3]
- [cargo4]

Q59. Qual é o vencimento base/subsídio final da carreira?

- [cargo1]
- [cargo2]
- [cargo3]
- [cargo4]

Q60. Carga horária? [aberta]

Q61. Tem adicional (quinquênios, adicional por tempo de serviço, por desempenho, produtividade, bonificações)?

- Sim;
- Não;
- Não sabe/não quer responder

Q62. Qual o ano do último concurso realizado?

- [aberta]

Q63. Há autorização para realização de novo concurso?

- Sim;
- Não;
- Não sabe/não quer responder;

Q64. Informações do respondente?

- Nome;
- Órgão onde atua;
- Cargo;
- Endereço de email:

Para mais informações, entre em contato e/ou acesse nosso arquivo de dúvidas frequentes (FAQ):

E-mail: duvidas@conaci.org.br

[FAQ - Dúvidas Frequentes](#)

Anexo 2 - Perguntas Frequentes acerca do Questionário

[Ver versão web](#)



Olá! Tudo bem por aí? Esperamos que sim.

Primeiramente gostaríamos de agradecer por seu engajamento em nossa pesquisa! Isso é fundamental para alcançarmos os resultados almejados. Abaixo seguem algumas respostas às dúvidas frequentemente apresentadas por participantes de nossa pesquisa. Caso não consiga sanar suas dúvidas a partir dos itens abaixo, não hesite, fale conosco a partir deste mesmo email (duvidas@conaci.org.br) que iremos respondê-lo(a) o quanto antes!

Perguntas Frequentes - Diagnóstico Nacional do Controle Interno

Olá! Ficamos muito felizes com o seu engajamento em nossa pesquisa, isso é fundamental para o alcance dos resultados almejados.

1. Qual o **objetivo** da pesquisa?

A pesquisa procura avaliar as estruturas e atividades de controle interno dos municípios e a partir dos resultados encontrados apresentar uma relação de boas práticas que podem ser implementadas para aprimoramento do controle interno nos municípios.

2. **Quem está realizando** esta pesquisa?

Trata-se de uma parceria entre o Conselho Nacional do Controle Interno (CONACI) e o Banco Mundial. O projeto também conta com o apoio da Atricon e do Instituto Rui Barbosa para divulgação da pesquisa.

3. **Como** tal pesquisa será realizada?

A partir de questionários digitais enviados, por email, What 's App, Telegram (etc.) para o responsável pela temática de controle interno dos municípios.

4. **Como** tal pesquisa será realizada?

A partir de questionários digitais enviados, por email, What 's App, Telegram (etc.) para o responsável pela temática de controle interno dos municípios.

5. Qual o **link** de acesso ao questionário?

Para responder a pesquisa acesse: <https://pt.surveymonkey.com/r/conaci-pesquisa>

6. Qual a **abrangência** do estudo?

A pesquisa será encaminhada para todos os municípios brasileiros.

7. Por que eu deveria participar? Qual o **ganho** para o meu município?

A partir dos resultados encontrados oferecemos um suporte personalizado aos municípios na implementação de unidades e práticas de controle interno ideais.

8. Quem deve responder ao questionário enviado?

Os(as) gestores(as) municipais, com o apoio do responsável pela área de controle interno do município.

9. Qual a média de tempo gasto para responder o questionário?

Entre 10 e 15 minutos.

10. Data limite para resposta?

15 de Abril de 2022.

11. Onde é possível acessar os resultados da pesquisa?

Serão encaminhados para o email registrado no momento da resposta ao questionário.

12. Quando os resultados e recomendações estarão disponíveis para o acesso dos municípios?

Os resultados e recomendações serão disponibilizados a partir de julho de 2022.

13. Gostaria de acessar o questionário completo antes de iniciar o processo de resposta.

Como proceder?

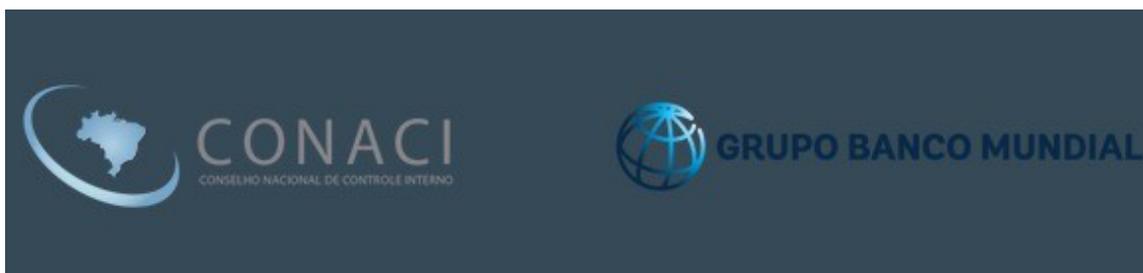
Para acessar o questionário completo acesse: https://drive.google.com/file/d/1ZNhBvVmLWbiCCV1aCrBT4GX7h_2oNNpOd/view?usp=sharing

14. Gostaria de corrigir alguma informação lançada de forma equivocada, é possível?

Para edição das respostas do questionário basta acessar o link do questionário (<https://pt.surveymonkey.com/r/conaci-pesquisa>) mobilizando o mesmo computador e navegador.

15. Como **comprovo** que respondi ao questionário?

*Para fins de comprovação de resposta recomendamos que retire um **print da última tela** de resposta do questionário com as devidas respostas assinaladas. Assim que finaliza a resposta o SurveyMonkey, serviço usado para hospedagem do questionário, apresenta, por alguns segundos, uma mensagem no cabeçalho da tela confirmando a submissão.*



www.conaci.org.br

Anexo 3 - Estratégia de Divulgação do Questionário

Comunicação para o Diagnóstico de Controle Interno

Para alcançar apoio dos municípios na realização do diagnóstico de controle interno, está prevista, em parceria com Associação dos Membros de Tribunais de Contas (Atricon), a realização de campanha de comunicação para sensibilizar os municípios quanto à importância de estruturar o controle interno, bem como de participar do questionário previsto para esta etapa da pesquisa. Tendo isso em vista, a campanha de comunicação deve contar com material gráfico e textual para divulgação em: sites de notícias, redes sociais, correio eletrônico e mídias de parceiros. Segue abaixo os pontos de atenção, objetivos da campanha e sugestão de pauta para os materiais de comunicação.

▪ Objetivo da campanha

Informar:

- (i) o objetivo da pesquisa;
- (ii) a importância dos municípios participarem da pesquisa;
- (iii) como participar da pesquisa;
- (iv) como acessar os resultados.

(i) Objetivo da pesquisa: oferecer suporte personalizado às demandas de cada município na implementação do controle interno e avaliar as estruturas já existentes, através de dados coletados via questionário.

(ii) Importância da participação dos municípios: acessar uma espécie de "consultoria personalizada" para estruturação/melhoria das unidades centrais de controle interno no município; evitar problemas/processos jurídicos que ocorrem em decorrência da ausência de práticas de controle interno estabelecidas; promoção de *accountability* e, conseqüentemente, mais eficácia da máquina pública municipal.

(iii) Como participar da pesquisa: Responder o questionário de avaliação, recebido via e-mail, ou pelas redes sociais da Atricon e do CONACI. O questionário deve ser respondido pelo responsável pela área de controle interno do município. Na ausência deste recomenda-se a presença do chefe da casa fazendária e/ou do responsável pela secretaria de governo (ou correspondente) do município.

(iv) Como acessar os resultados? Os resultados serão encaminhados para o email cadastrado no processo de preenchimento do questionário. No email enviado constará a nota atribuída ao nível de estruturação do controle interno do município, destacando as áreas que merecem maior atenção por parte dos(as) gestores(as) municipais. Além disso, enviaremos uma carta com recomendações para estruturação de uma Unidade Central de Controle Interno aderente às normas e padrões recomendados internacionalmente.

▪ Sugestão de Peças Gráficas

Peça 1: Sensibilização

Texto imagem: Descubra como melhorar a eficiência do seu município

Texto legenda: O controle interno é um dos principais processos para avaliar se o dinheiro do município está sendo gasto da melhor forma, mas ele nem sempre é bem estruturado. Por isso foi elaborado o questionário de avaliação do controle interno dos municípios, que estará disponível para resposta entre os dias 15 a 31 de março. É a sua chance de identificar os problemas na implementação do controle interno no seu município e receber uma consultoria gratuita para melhorar a eficiência da estrutura!

Peça 2: Sensibilização

Texto imagem: Você já olhou para o controle interno do seu município hoje?

Texto legenda: Responda o questionário e descubra se existe estrutura de controle interno no seu município e qual o nível dele. Se a nota obtida for baixa, o município pode estar em sérios riscos! Você tem até o dia 31 de março para responder. Participe!

Peça 3: Divulgação Questionário

Texto imagem: O controle interno está ajudando seu município a crescer?

Texto legenda: Um controle interno mal estruturado é dinheiro jogado fora! Responda o questionário, que estará disponível para resposta entre os dias 16 a 31 de março, e descubra o nível de estruturação do controle interno no seu município. No final, você vai receber uma avaliação gratuita e totalmente personalizada para seu município para melhorar sua performance.

Peça 4: Divulgação Questionário

Texto imagem: Seu município tem práticas de controle interno?

Texto legenda: Responda o questionário e descubra se existe estrutura de controle interno no seu município e qual o nível dele. Se a nota obtida for baixa, o município pode estar em sérios riscos! Você tem até o dia 31 de março para responder. Participe!

Quadro 1. Conjunto de imagens usadas para divulgação do Questionário na pesquisa anterior



▪ Sugestão: E-mail

Opção 1

Assunto: [Clica aqui se você quer melhorar a eficiência do seu município.](#)

Texto: Você sabia que o controle interno é um dos principais processos para avaliar se o dinheiro do município está sendo gasto da melhor forma e se tudo está de acordo com os regimentos legais?

O problema é que o controle interno nem sempre está bem estruturado e isso pode significar dinheiro jogado no lixo!

Descubra se existe controle interno no seu município e qual o nível de estruturação dele, respondendo o questionário do link. Não vai demorar 10 minutos, mas o impacto para seu município pode ser pra vida toda!

Opção 2

Assunto: Evite problemas jurídicos com essa dica!

Texto: O controle interno costuma ser visto como um vilão fiscalizador, mas na verdade ele ajuda a proteger os agentes públicos! Sabe como?

A implementação adequada do controle interno evita problemas jurídicos e ainda pode aumentar a confiança no setor público, o que contribui para a sustentabilidade da gestão. Quer saber se o controle interno do seu município está bem estruturado? Responda o questionário abaixo e descubra!

Quadro 2- E-Mail Marketing enviado para os responsáveis pela UCCI dos Estados, Capitais e DF

[Ver versão web](#)



O **CONTROLE INTERNO**
ESTÁ **AJUDANDO** O SEU
MUNICÍPIO E ESTADO A **CRESCER?**

A CHANCE DE CONTRIBUIR COM O CONTROLE INTERNO NO BRASIL ESTÁ EM SUAS MÃOS!

Para avaliar as estruturas de controle interno dos municípios, o Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci), em parceria com o Banco Mundial, promove o “Diagnóstico Nacional de Controle Interno”. A ideia é coletar dados fornecidos pelos responsáveis dos órgãos de controle dos municípios via questionário, e, a partir dos resultados encontrados, estabelecer as condições necessárias e suficientes para uma estruturação satisfatória das Unidades Centrais de Controle Interno - UCCI.

Um controle interno eficaz e bem estruturado proporciona maior transparência sobre as ações públicas, e, conseqüentemente, gera uma série de benefícios para toda a sociedade como: fortalecimento da democracia, confiança na máquina pública e gastos mais assertivos. Além disso, o gestor que se preocupa em ter uma controladoria atuante promove economia para os cofres públicos e evita futuros impasses para sua gestão.

VOCÊ TEM ATÉ O DIA 31 DE MARÇO DE 2022, PARA **RESPONDER**.

CLIQUE NO BOTÃO ABAIXO E RESPONDA!

RESPONDER

▪ Cronograma de Postagens

Id	Data	Tipo	Texto Imagem
1	16/03		
2			
3			
4			
5			

Anexo 4. Script cálculo ISCI mobilizando Stata 13

****Internal Control Analysis*

*** Author: Wesley Matheus*

****(1) Explore and verify dataset created count*

inspect

****(2) Create index*

**(2.1) Labelling*

label variable q001 "respondent_id" label variable q002 "collector_id" label variable q003 "date_created" label variable q004 "date_modified" label variable q005 "ip_address" label variable q006 "email_address" label variable q007 "first_name" label variable q008 "last_name" label variable q009 "custom_1"

label variable q012a "Qual o nome do Município em que você atua como agente público?"

label variable q012b "Qual o Código de Endereçamento Postal (CEP) do órgão onde você atua?" label variable q013 "Seu município de atuação se localiza em qual Estado?"

label variable q014 "Há regulamentação de conflitos de interesse no Estado/Município/DF?" label variable q015 "Há vedação de práticas de nepotismo no Estado/Município/DF?"

label variable q016 "No Estado/Município/DF há acompanhamento da evolução patrimonial do agente público?"

label variable q017 "No Estado/Município/DF há regulamentação da lei 12.846/2013 (Lei Anticorrupção)? " label variable q018a "[Alta Administração] O município possui código de ética/conduita para orientar as práticas da administração? Selecione os níveis que possuem código de ética/conduita."

label variable q018b "[Demais Servidores] O município possui código de ética/conduita para orientar as práticas da administração? Selecione os níveis que possuem código de ética/conduita."

label variable q018c "[Nenhum dos Níveis] O município possui código de ética/conduita para orientar as práticas da administração? Selecione os níveis que possuem código de ética/conduita."

label variable q018d "[Não Sabe/ Não Respondeu] O município possui código de ética/conduita para orientar as práticas da administração? Selecione os níveis que possuem código de ética/conduita."

label variable q018e "[Outro] O município possui código de ética/conduita para orientar as práticas da administração? Selecione os níveis que possuem código de ética/conduita."

label variable q019 "O Estado/Município/DF, ou algum órgão do Estado/Município/DF, possui programa próprio de Integridade?"

label variable q020 "O Estado/Município/DF possui Unidade Central de Controle Interno (UCCI)?"

label variable q021a "[Órgão1] Liste o(s) órgão(s) que exercem as funções da Unidade Central de Controle Interno no seu Estado/Município/DF:"

label variable q021b "[Órgão2] Liste o(s) órgãos que exercem as funções da Unidade Central de

Controle Interno no seu Estado/Município/DF:"

label variable q021c "[Órgão3] Liste o(s) órgãos que exercem as funções da Unidade Central de Controle Interno no seu Estado/Município/DF:"

label variable q021d "[Outros] Liste o(s) órgãos que exercem as funções da Unidade Central de Controle Interno no seu Estado/Município/DF:"

label variable q022 "Gostaria de receber estudos, pesquisas e materiais informativos acerca de Controle Interno?"

label variable q023 "Qual o nome da Unidade Central de Controle Interno no seu Estado/Município/DF?" label variable q024a "Que instrumento legal regulamenta a Unidade Central de Controle Interno do seu Estado/Município/DF atualmente?"

label variable q024b "[Outro] Que instrumento legal regulamenta a Unidade Central de Controle Interno do seu Estado/Município/DF atualmente?"

label variable q025 "Qual o nome do instrumento que regulamenta a UCCI do seu Estado/Município/DF? (Especifique com nº e data):"

label variable q026 "Insira uma versão do instrumento que regulamenta a Unidade Central de Controle Interno aqui:"

label variable q027 "A Unidade Central de Controle Interno é diretamente subordinada/vinculada ao dirigente máximo do Estado/Município/DF?"

label variable q028a "Em qual escalão a Unidade Central de Controle Interno está inserida?"

label variable q028b "[Outro] Em qual escalão a Unidade Central de Controle Interno está inserida?"

label variable q029 "No Estado/Município/DF, existe o cargo de responsável pela Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q030a "Qual o sexo do responsável pelo cargo?"

label variable q030b "[Outro] Qual o sexo do responsável pelo cargo?"

label variable q031a "Atualmente, o cargo de responsável pela UCCI é ocupado por servidor com qual tipo de enquadramento:"

label variable q031b "[Outro] Atualmente, o cargo de responsável pela UCCI é ocupado por servidor com qual tipo de enquadramento:"

label variable q032a "A regulamentação da UCCI exige que o cargo de responsável pela UCCI seja ocupado por servidor com qual tipo de enquadramento?"

label variable q032b "[Outro] A regulamentação da UCCI exige que o cargo de responsável pela UCCI seja ocupado por servidor com qual tipo de enquadramento?"

label variable q033 "O(a) ocupante do cargo responsável pela UCCI tem experiência na área de controle interno?"

label variable q034 "Fora da situação da pandemia de COVID-19, o órgão possui servidores desenvolvendo atividades em modo de teletrabalho de forma institucionalizada?"

label variable q035 "A Unidade Central de Controle Interno possui planejamento estratégico?"

label variable q036a "[Corregedoria] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle

Interno?" label variable q036b "[Transparência] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?" label variable q036c "[Auditoria] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?" label variable q036d "[Ouvidoria] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?" label variable q036e "[Promoção da Integridade] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q036f "[Contabilidade] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?" label variable q036g "[Nenhuma Delas] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q036h "[Não Sabe / Não Respondeu] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q036i "[Outro] Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q037a "[Corregedoria] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037b "[Transparência] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037c "[Auditoria] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037d "[Ouvidoria] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037e "[Promoção da Integridade] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037f "[Contabilidade] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037g "[Nenhuma Delas] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037h "[Não Sabe / Não Respondeu] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q037i "[Outro] Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)"

label variable q038a "[Efetivos] Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF atualmente? (caso necessário utilize mais de uma alternativa)"

label variable q038b "[Comissionados] Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF atualmente? (caso necessário utilize mais de uma alternativa)"

label variable q038c "[Terceirizados] Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF atualmente? (caso necessário utilize mais de uma alternativa)"

label variable q038d "[Outro] Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF atualmente? (caso necessário utilize mais de uma alternativa)"

label variable q039 "Os cargos possuem identificação das competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades? (houve previsão de procedimentos que estabelecem meios e formas de funcionamento das Unidades Centrais de Controle Interno)"

label variable q040 "Os servidores da Unidade Central de Controle Interno desenvolvem exclusivamente atividades próprias de controle, com observância ao princípio da segregação de funções: quem controla não executa e quem executa não controla?"

label variable q041 "Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm acesso irrestrito aos documentos e às informações necessárias à realização das atividades de controle interno? (avaliar se os servidores são impedidos de acessar certas pastas, bases de dados ou arquivos, classificados como confidenciais)."

label variable q042 "Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm independência técnica e autonomia profissional em relação às unidades controladas? (tem autonomia para planejar e executar suas ações sem imposição de barreiras pela unidade controlada)."

label variable q043 "Qual o número total de funcionários existentes na Unidade Central de Controle Interno hoje?"

label variable q044 "A Unidade Central de Controle Interno (executa) orçamento próprio?"

label variable q045 "Sua faixa de orçamento é:"

label variable q046 "A Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF tem programa próprio de integridade?"

label variable q047 "A Unidade Central de Controle Interno adota alguma política de gestão de riscos interna?"

label variable q048 "A Unidade Central de Controle Interno se inspira em alguma metodologia/referência internacional para exercer suas atividades?"

label variable q049a "[INTOSAI] Qual(is) metodologia(s)?" label variable q049b "[IA-CM] Qual(is) metodologia(s)?" label variable q049c "[COSO] Qual(is) metodologia(s)?" label variable q049d "[Nenhum] Qual(is) metodologia(s)?"

label variable q049e "[Não sabe / Não Respondeu] Qual(is) metodologia(s)?" label variable q049f "[Outro] Qual(is) metodologia(s)?"

label variable q050 "Já realizou autoavaliação proposta pela metodologia IA-CM?" label variable q051 "Qual foi a nível obtido pela Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF na avaliação do IA-CM?"

label variable q052a "[Telefone] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052b "[Email] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052c "[Site] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os

interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052d "[Presencial] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052e "[Nenhum] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052f "[Não Sabe / Não Respondeu] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q052g "[Outro] O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitarem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?"

label variable q053 "O Estado/Município/DF possui portal de transparência?"

label variable q054 "A gestão do portal de transparência é de responsabilidade da UCCI?"

label variable q055 "A alimentação do portal de transparência é realizada de forma automatizada?"

label variable q056 "A Unidade Central de Controle Interno possui meios/mecanismos consensuais de resolução de conflitos?"

label variable q057 "Os interessados têm acesso a um canal(is) para informar suspeitas de irregularidades no poder executivo do Estado/Município/DF, bem como , fazer elogios, reclamações e sugestões?"

label variable q058 "Existe planejamento anual de auditorias no Estado/Município/DF?"

label variable q059 "O planejamento anual de auditorias é feito de forma coordenada com a unidade controlada?"

label variable q060 "O planejamento anual de auditoria é baseado nos riscos da(s) unidade(s) auditada(s)?"

label variable q061a "[Auditoria de Conformidade] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q061b "[Auditoria de Desempenho] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q061c "[Auditoria de Demonstração Financeira] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q061d "[Auditoria Riscos] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q061e "[Riscos] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q061f "[Não Sabe / Não Respondeu] Qual(is) tipo(s) de auditoria a Unidade Central de Controle Interno realiza?"

label variable q062 "A Unidade Central de Controle Interno desenvolve trabalho de consultoria?"

label variable q063 "Existe alguma ação na Unidade Central de Controle Interno voltada para acompanhar a execução de políticas públicas no Estado/Município/DF?"

label variable q064 "Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar investigação para apurar responsabilidades?"

label variable q065 "A Unidade Central de Controle Interno possui metodologia para apuração do benefício do controle?"

label variable q066 "Qual o valor aproximado do benefício financeiro apurado no ano de 2019, excluindo-se os potenciais?"

label variable q067 "Existe(m) carreira(s) específica(s) de servidor da Unidade Central de Controle Interno?"

label variable q068 "Existe regulamentação das carreiras?"

label variable q069aa "[Auditor Vencimento Inicial] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ab "[Auditor Vencimento Final] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ac "[Auditor Carga Horária] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ad "[Auditor Adicionais] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ba "[Controlador Vencimento Inicial] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069bb "[Controlador Vencimento Final] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069bc "[Controlador Carga Horária] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069bd "[Controlador Adicionais] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ca "[Ouvidor Vencimento Inicial] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069cb "[Ouvidor Vencimento Final] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069cc "[Ouvidor Carga Horária] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069cd "[Ouvidor Adicionais] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069da "[Corregedor Vencimento Inicial] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069db "[Corregedor Vencimento Final] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069dc "[Corregedor Carga Horária] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069dd "[Corregedor Adicionais] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ea "[Analista Vencimento Inicial] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069eb "[Analista Vencimento Final] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ec "[Analista Carga Horária] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q069ed "[Analista Adicionais] Informações sobre as carreiras da UCCI (Se a carreira não existir deixe a linha em branco):"

label variable q070 "Qual o último ano de realização de um concurso para servidores da UCCI?" label variable q071 "Há autorização para realização de novo concurso?"

label variable q072a "[Nome] Informações do(a) respondente:"

label variable q072b "[Órgão em que Atua] Informações do(a) respondente:" label variable q072c "[Cargo] Informações do(a) respondente:"

label variable q072d "[Endereço] Informações do(a) respondente:" label variable q072e "[Cidade] Informações do(a) respondente:"

label variable q072f "[Estado] Informações do(a) respondente:" label variable q072g "[CEP] Informações do(a) respondente:" label variable q072h "[País] Informações do(a) respondente:"

label variable q072i "[Email] Informações do(a) respondente:" label variable q072j "[Telefone] Informações do(a) respondente:"

**** (2.2) Verify variables used to built index*

** (a) Ambiente de Controle*

** (b) Avaliação de Risco*

** (c) Atividades de Controle*

** (d) Informações de Comunicação*

** (e) Monitoramento*

** (a) A Unidade Central de Controle Interno é diretamente subordinada/vinculada ao dirigente máximo do Estado/Município/DF?*

gen q027_i =.

replace q027_i = 5 if q027=="Sim" replace q027_i = 0 if q027!="Sim" destring q027_i, replace

** (b) Em qual escalão a Unidade Central de Controle Interno está inserida? gen q028a_i =.*

replace q028a_i = 5 if q028a=="1º escalão: secretaria ou equivalente" replace q028a_i = 2.5 if q028a=="2º escalão: subsecretaria ou equivalente"

replace q028a_i = 0 if q028a=="3º escalão: Departamentos ou órgão vinculados à secretarias" destring q028a_i, replace

**(c) No Estado/Município/DF, existe o cargo de responsável pela Unidade Central de Controle Interno?*
gen q029_i =.

replace q029_i = 1.12 if q029=="Sim" replace q029_i = 0 if q029!="Sim" destring q029_i, replace

**(d) A regulamentação da UCCI exige que o cargo de responsável pela UCCI seja ocupado por servidor com qual tipo de enquadramento?*

gen q032a_i =.

replace q032a_i = 1.12 if q032a=="Efetivo de Carreira" replace q032a_i = 0 if q032a!="Efetivo de Carreira" destring q032a_i, replace

**(e) O(a) ocupante do cargo responsável pela UCCI tem experiência na área de controle interno?*

gen q033_i =.

*replace q033_i = 1.12 if q033=="Mais de 10 anos" replace q033_i = 0.74 if q033=="5 a 10 anos"
replace q033_i = 0.37 if q033=="1 a 5 anos" destring q033_i, replace*

**(f) Quais as áreas de atuação do Unidade Central de Controle Interno?*

**Corregedoria gen q036a_i =.*

*replace q036a_i = 0.7 if q036a=="Corregedoria - função relacionada ao regime disciplinar do servidor (sindicância, processos administrativos disciplinares, por exemplo)"
destring q036a_i, replace*

**Transparência gen q036b_i =.*

*replace q036b_i = 0.7 if q036b=="Transparência - função relacionada à gestão da transparência ativa (portal de transparência) e transparência passiva (lei de acesso à informação)"
destring q036b_i, replace*

**Auditoria gen q036c_i =.*

*replace q036c_i = 0.7 if q036c=="Auditoria - função relacionada à auditoria e fiscalização interna dos órgãos e entidades que compõem o município"
destring q036c_i, replace*

**Ouvidoria gen q036d_i =.*

*replace q036d_i = 0.7 if q036d=="Ouvidoria - função relacionada ao recebimento e exame das manifestações do cidadão (denúncias, reclamações, elogios, sugestões e solicitações)"
destring q036d_i, replace*

**Promoção da Integridade gen q036e_i =.*

replace q036e_i = 0.7 if q036e=="Promoção da Integridade - função relacionada ao

desenvolvimento de mecanismos de integridade, prevenção e combate à corrupção (como fomento à implementação de programas de integridade, capacitação dos órgãos, elaboração de códigos de conduta, investigações relacionadas a fraudes e corrupção cometidas por servidores e pessoas jurídicas - PAR)"

destring q036e_i, replace

**Global*

egen q036_i = rowtotal(q036a_i q036b_i q036c_i q036d_i q036e_i)

**(g) Quais das áreas de atuação listadas acima estão organizadas em departamentos (subcontroladorias, diretorias, gerências)*

**Corregedoria gen q037a_i =.*

replace q037a_i = 0.7 if q037a=="Corregedoria - função relacionada ao regime disciplinar do servidor (sindicância, processos administrativos disciplinares, por exemplo.)"

destring q037a_i, replace

**Transparência gen q037b_i =.*

replace q037b_i = 0.7 if q037b=="Transparência - função relacionada à gestão da transparência ativa (portal de transparência) e transparência passiva (lei de acesso à informação)."

destring q037b_i, replace

**Auditoria gen q037c_i =.*

replace q037c_i = 0.7 if q037c=="Auditoria - função relacionada à auditoria e fiscalização interna dos órgãos e entidades que compõem o município."

destring q037c_i, replace

**Ouvidoria gen q037d_i =.*

replace q037d_i = 0.7 if q037d=="Ouvidoria - função relacionada ao recebimento e exame das manifestações do cidadão (denúncias, reclamações, elogios, sugestões e solicitações.)"

destring q037d_i, replace

**Promoção da Integridade gen q037e_i =.*

replace q037e_i = 0.7 if q037e=="Promoção da Integridade - função relacionada ao desenvolvimento de mecanismos de integridade, prevenção e combate à corrupção (como fomento à implementação de programas de integridade, capacitação dos órgãos, elaboração de códigos de conduta, investigações relacionadas a fraudes e corrupção cometidas por servidores e pessoas jurídicas - PAR)"

destring q037e_i, replace

*Global

egen q037_i = rowtotal(q037a_i q037b_i q037c_i q037d_i q037e_i)

* (h) Quais os tipos de enquadramento dos servidores que trabalham na Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF atualmente? (caso necessário utilize mais de uma alternativa)

gen q038a_i = .

replace q038a_i = 3.35 if q038a=="Efetivos" replace q038a_i = 0 if q038a!="Efetivos" destring q038a_i, replace

* (i) Os cargos possuem identificação das competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades? (houve previsão de procedimentos que estabelecem meios e formas de funcionamento das Unidades Centrais de Controle Interno)

gen q039_i = .

replace q039_i = 3.35 if q039=="Sim" replace q039_i = 0 if q039!="Sim" destring q039_i, replace

* (j) Os servidores da Unidade Central de Controle Interno desenvolvem exclusivamente atividades próprias de controle, com observância ao princípio da segregação de funções: quem controla não executa e quem executa não controla?

gen q040_i = .

replace q040_i = 3.35 if q040=="Sim" replace q040_i = 0 if q040!="Sim" destring q040_i, replace

* (k) Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm acesso irrestrito aos documentos e às informações necessárias à realização das atividades de controle interno? (avaliar se os servidores são impedidos de acessar certas pastas, bases de dados ou arquivos, classificados como confidenciais). gen q041_i = .

replace q041_i = 10 if q041=="Acesso Irrestrito" replace q041_i = 0 if q041!="Acesso Irrestrito" destring q041_i, replace

* (l) Os servidores da Unidade Central de Controle Interno têm independência técnica e autonomia profissional em relação às unidades controladas? (tem autonomia para planejar e executar suas ações sem imposição de barreiras pela unidade controlada).

gen q042_i = .

replace q042_i = 10 if q042=="Autonomia Completa" replace q042_i = 5 if q042=="Autonomia Parcial" replace q042_i = 0 if q042!="Sem Autonomia"

replace q042_i = 0 if q042==" " destring q042_i, replace

** (m) A Unidade Central de Controle Interno do Estado/Município/DF tem programa próprio de integridade?*

gen q046_i = .

replace q046_i = 5 if q046=="Sim" replace q046_i = 0 if q046!="Sim" destring q046_i, replace

** (n) A Unidade Central de Controle Interno adota alguma política de gestão de riscos interna? gen q047_i = .*

replace q047_i = 5 if q047=="Sim" replace q047_i = 0 if q047!="Sim" destring q047_i, replace

** (o) A Unidade Central de Controle Interno se inspira em alguma metodologia/referência internacional para exercer suas atividades?*

gen q048_i = .

replace q048_i = 10 if q048=="Sim" replace q048_i = 0 if q048!="Sim" destring q048_i, replace

** (p) O Estado/Município/DF possui canal(is) de comunicação para que os interessados solicitem informação com base na Lei de Acesso à Informação (LAI)?*

**Telefone*

gen q052a_i = .

replace q052a_i = 0.3375 if q052a=="Telefone" replace q052a_i = 0 if q052a!="Telefone" destring q052a_i, replace

**Email*

gen q052b_i = .

replace q052b_i = 0.3375 if q052b=="Email" replace q052b_i = 0 if q052b!="Email" destring q052b_i, replace

**Site*

gen q052c_i = .

replace q052c_i = 0.3375 if q052c=="Site" replace q052c_i = 0 if q052c!="Site" destring q052c_i, replace

**Presencial gen q052d_i = .*

replace q052d_i = 0.3375 if q052d=="Presencial" replace q052d_i = 0 if q052d!="Presencial" destring q052d_i, replace

**Global*

egen q052_i = rowtotal(q052a_i q052b_i q052c_i q052d_i)

**(q) O Estado/Município/DF possui portal de transparência? gen q053_i = .
replace q053_i = 1.35 if q053=="Sim" replace q053_i = 0 if q053!="Sim" destring q053_i, replace*

**(r) A gestão do portal de transparência é de responsabilidade da UCCI? gen q054_i = .
replace q054_i = 1.35 if q054=="Sim" replace q054_i = 0 if q054!="Sim" destring q054_i, replace*

**(s) A Unidade Central de Controle Interno possui meios/mecanismos consensuais de resolução de conflitos? gen q056_i = .
replace q056_i = 4 if q056=="Sim" replace q056_i = 0 if q056!="Sim" destring q056_i, replace*

**(t) Os interessados têm acesso a um canal(is) para informar suspeitas de irregularidades no poder executivo do Estado/Município/DF, bem como , fazer elogios, reclamações e sugestões?
gen q057_i = .
replace q057_i = 4 if q057=="Sim" replace q057_i = 0 if q057!="Sim" destring q057_i, replace*

**(u) Existe planejamento anual de auditorias no Estado/Município/DF? gen q058_i = .
replace q058_i = 1.35 if q058=="Sim" replace q058_i = 0 if q058!="Sim" destring q058_i, replace*

**(v) O planejamento anual de auditorias é feito de forma coordenada com a unidade controlada? gen q059_i = .
replace q059_i = 1.35 if q059=="Todas as auditorias planejadas contam com a participação da unidade controlada;"
replace q059_i = 0.7 if q059=="Parte das auditorias planejadas contam com a participação da unidade controlada;"
replace q059_i = 0 if q059=="Nenhuma conta"
replace q059_i = 0 if q059=="Não sabe/Não respondeu" destring q059_i, replace*

**(w) O planejamento anual de auditoria é baseado nos riscos da(s) unidade(s) auditada(s)? gen q060_i = .
replace q060_i = 1.35 if q060=="Sim" replace q060_i = 0 if q060!="Sim" destring q060_i, replace*

**(x) Existe alguma ação na Unidade Central de Controle Interno voltada para acompanhar a execução de políticas públicas no Estado/Município/DF?
gen q063_i = .
replace q063_i = 5 if q063=="Sim" replace q063_i = 0 if q063!="Sim" destring q063_i, replace*

**(y) Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar investigação para apurar responsabilidades?
gen q064_i = .*

```

replace q064_i = 4 if q064=="Sim" replace q064_i = 0 if q064!="Sim" destring q064_i, replace
****Global Index
egen IC_index_base100 = rowtotal(q027_i q028a_i q029_i q032a_i q033_i q036_i q037_i
q038a_i q039_i q040_i q041_i q042_i q046_i q047_i q048_i q052_i q053_i q054_i q056_i
q057_i q058_i q059_i q060_i q063_i q064_i)

gen IC_index = IC_index_base100/100

****IC_Index Rating gen rating = ""
replace rating = "B3" if IC_index>0 & IC_index<=0.2 replace rating = "B2" if IC_index>0.2 &
IC_index<=0.4 replace rating = "B1" if IC_index>0.4 & IC_index<=0.6 replace rating = "A2" if IC_
index>0.6 & IC_index<=0.8 replace rating = "A1" if IC_index>0.8 & IC_index<=1

****Global Index
egen IC_index = rowtotal(q027_i q028a_i q029_i q032a_i q033_i q036_i q037_i q038a_i
q039_i q040_i q041_i q042_i q046_i q047_i q048_i q052_i q053_i q054_i q056_i q057_i
q058_i q059_i q060_i q063_i q064_i)

* (a) Ambiente de Controle
egen IC_control_ambient = rowtotal(q046_i q048_i q063_i)
gen IC_control_ambient_base100 = IC_control_ambient/20*100

* (b) Avaliação de Risco
egen IC_risk_evaluation = rowtotal(q029_i q032a_i q033_i q036_i q037_i q038a_i q039_i
q040_i) gen IC_risk_evaluation_base100 = IC_risk_evaluation/20*100

* (c) Atividades de Controle
egen IC_control_activities = rowtotal(q052_i q053_i q054_i q056_i q057_i q058_i q059_i
q060_i q064_i) gen IC_control_activities_base100 = IC_control_activities/20*100

* (d) Informações de Comunicação
egen IC_info_communication = rowtotal(q027_i q028a_i q041_i)
gen IC_info_communication_base100 = IC_info_communication/20*100

* (e) Monitoramento
egen IC_monitoring = rowtotal(q042_i q047_i)
gen IC_monitoring_base100 = IC_monitoring/20*100

```

Anexo 5. Script de vinculação da Base de Dados ISCI a outras bases sociodemográficas (R 4.1.3)

```
##### Script to Analyze Results
##### Author: Wesley Matheus
##### Date: 30-03-2022

#####
##### # 1 # Enviroment
#####

#Install Packages
#install.packages("sidrar")
#install.packages("dplyr")
#install_github("cloudyr/Rmonkey")
#install.packages("rgeolocate", dependencies = TRUE)
#install.packages("fedmatch", dependencies=TRUE) #install.packages("fuzzyjoin")
#install.packages("googledrive")
#install.packages("devtools")
#devtools::install_github("tntp/surveymonkey")

#Open Packages
library(sidrar)
library(dplyr)
library(tidyverse)
library(Rmonkey)
library(surveymonkey)
library(rgeolocate)
library(fuzzyjoin)
library(fedmatch)
library(googledrive)
library(devtools)
library(basedosdados)

#####
##### # 2 # Data
#####
```

```

#calling municipalities data
# Setting your project in Google BigQuery
basedosdados::set_billing_id("world-bank-357923")

# Structuring the query (Atlas IDHM + População + PIB)
data <- tibble(
query = c(

"SELECT id_municipio, nome, id_mesorregiao, nome_mesorregiao, nome_regiao, sigla_UF, nome_UF
FROM basedosdados.br_bd_diretorios_brasil.municipio";
"SELECT * FROM basedosdados.mundo_onu_adh.municipio WHERE ano = 2010"; "SELECT * FROM
basedosdados.br_ibge_populacao.municipio WHERE ano = 2021"; "SELECT * FROM basedosdados.
br_ibge_pib.municipio")) %>%
mutate(resultados = map(query, read_sql))

# Merging multiple queries
municipios_painel <- data %>%
pull(resultados) %>%
reduce(left_join)

municipios_painel <- rename(municipios_painel, "regiao" = "sigla_UF")

#Creating merge key
municipios_painel <- municipios_painel %>%
mutate(UF = case_when((nome_UF == "Acre" ~ "AC"),
(nome_UF == "Alagoas" ~ "AL"),
(nome_UF == "Amapá" ~ "AP"),
(nome_UF == "Amazonas" ~ "AM"),
(nome_UF == "Bahia" ~ "BA"),
(nome_UF == "Ceará" ~ "CE"),
(nome_UF == "Espírito Santo" ~ "ES"),
(nome_UF == "Goiás" ~ "GO"),
(nome_UF == "Maranhão" ~ "MA"),
(nome_UF == "Mato Grosso" ~ "MT"),
(nome_UF == "Mato Grosso do Sul" ~ "MS"), (
nome_UF == "Minas Gerais" ~ "MG"),
(nome_UF == "Pará" ~ "PA"), (
nome_UF == "Paraíba" ~ "PB"),
(nome_UF == "Paraná" ~ "PR"),

```

```

(nome_UF == "Pernambuco" ~ "PE"),
(nome_UF == "Piauí" ~ "PI"),
(nome_UF == "Rio de Janeiro" ~ "RJ"),
(nome_UF == "Rio Grande do Norte" ~ "RN"),
(nome_UF == "Rio Grande do Sul" ~ "RS"),
(nome_UF == "Rondônia" ~ "RO"),
(nome_UF == "Roraima" ~ "RR"),
(nome_UF == "Santa Catarina" ~ "SC"),
(nome_UF == "São Paulo" ~ "SP"),
(nome_UF == "Sergipe" ~ "SE"),
(nome_UF == "Tocantins" ~ "TO")
))

municipios_painel$Município_UF <- paste(municipios_painel$nome, " - ", municipios_painel$UF)

### SAMPLE DATA
#setting directory setwd("/Users/world-bank/Desktop")

#calling sample data
sample_municipalities <- read.csv("sample_municipalities.csv", sep = ";") sample_municipalities <-
rename(survey_answers, "Município_UF" = "Município_UF.x")

sample_municipalities <- sample_municipalities %>% select(Município_UF, Amostra)

#Merging
teste <- stringdist_join(municipios_painel, sample_municipalities, by = ("Município_UF"),
mode = "left", ignore_case = TRUE,
method = "jw", #use jw distance metric max_dist=0.125,
distance_col='dist') %>% group_by(Município_UF.x) %>% slice_min(order_by=dist, n=1)

sum(teste$Amostra, na.rm=TRUE)
#Next STEPS - Merge final dataset with the SurveyMonkey answers datasets using FuzzyMatch. # a.
Obtaining answers from Survey Monkey
setwd("/Users/world-bank/Desktop/World-Bank")
survey_answers <- readxl::read_xls("ISCI_final_municipalities.xls")

# b. Preparing Datasets
survey_answers <- rename(survey_answers, "Município" = "q012a") #municipios_painel <- rena-

```

```

me(municipios_painel, "Município" = "nome")

# UF information
survey_answers <- survey_answers %>% mutate(nome_UF = case_when(
(q013 == "Acre" ~ "AC"),
(q013 == "Alagoas" ~ "AL"),
(q013 == "Amapá" ~ "AP"),
(q013 == "Amazonas" ~ "AM"),
(q013 == "Bahia" ~ "BA"),
(q013 == "Ceará" ~ "CE"),
(q013 == "Espírito Santo" ~ "ES"),
(q013 == "Goiás" ~ "GO"),
(q013 == "Maranhão" ~ "MA"),
(q013 == "Mato Grosso" ~ "MT"),
(q013 == "Mato Grosso do Sul" ~ "MS"),
(q013 == "Minas Gerais" ~ "MG"),
(q013 == "Pará" ~ "PA"),
(q013 == "Paraíba" ~ "PB"),
(q013 == "Paraná" ~ "PR"),
(q013 == "Pernambuco" ~ "PE"),
(q013 == "Piauí" ~ "PI"),
(q013 == "Rio de Janeiro" ~ "RJ"),
(q013 == "Rio Grande do Norte" ~ "RN"),
(q013 == "Rio Grande do Sul" ~ "RS"),
(q013 == "Rondônia" ~ "RO"),
(q013 == "Roraima" ~ "RR"),
(q013 == "Santa Catarina" ~ "SC"),
(q013 == "São Paulo" ~ "SP"),
(q013 == "Sergipe" ~ "SE"),
(q013 == "Tocantins" ~ "TO")
))

# d. Improving string key precision #1
survey_answers$Município_UF <- paste(survey_answers$Município, " - ", survey_answers$nome_
UF) survey_answers$UF_Município <- paste(survey_answers$nome_UF, " - ", survey_answers$Mu-
nicipio) municipios_painel$UF_Município <- paste(municipios_painel$nome_UF, " - ", municipios_pai-
nel$Município)

#2
survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município, "MUNICÍPIO DE ") survey_

```

```

answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"MUNICIPIO DE ") survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"Município de ") survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"Município de ") survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"PREFEITURA MUNICIPAL DE") survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"Prefeitura Municipal de ") survey_answers$Município <- str_remove(survey_answers$Município,"CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DO ")

```

```

# h. removing duplicate results #controlling by IP

```

```

survey_answers <- survey_answers %>% arrange(q005, desc(IC_index_base100 >= 0)) %>% distinct(q005, .keep_all = TRUE)

```

```

#controlling by CEP

```

```

survey_answers <- survey_answers %>% arrange(q012b, desc(IC_index_base100 >= 0)) %>% distinct(q012b, .keep_all = TRUE)

```

```

#controlling by Municipalities names survey_answers <- survey_answers %>%

```

```

arrange(Município_UF, desc(IC_index_base100 >= 0)) %>% distinct(Município_UF, .keep_all = TRUE)

```

```

#Recent

```

```

survey_answers <- survey_answers %>% group_by(Município_UF) %>% slice(which.max(as.Date(q004, "%m/%d/%Y")))

```

```

#Removing "Test" submissions

```

```

survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "teste") survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "Teste") survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "TESTE")
survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "3122355") survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "a") survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "xx")
survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "vvv") survey_answers <- subset(survey_answers, Município != "awrsfasese") survey_answers <- subset(survey_answers, q012b!=1)
survey_answers <- subset(survey_answers, q012b!=0)

```

```

#Removing São Paulo duplicate

```

```

survey_answers <- subset(survey_answers, q005!="177.95.144.235")

```

```

# e. Merging files

```

```

ISCI_and_munic_painel <- stringdist_join(municipios_painel, survey_answers, by=c('Município_UF'),

```

```

#match based on Município

```

```

mode = "left", ignore_case = TRUE,

```

```
method = "jw", #use jw distance metric max_dist=0.075,  
distance_col='dist') %>% group_by(Município_UF.x) %>% slice_min(order_by=dist, n=1)  
  
# f. Verifying results  
ISCI_and_munic_painel_check <- ISCI_and_munic_painel %>% select(Município_UF.x, Município_  
UF.y) rm(ISCI_and_munic_painel_check)  
  
# g. Writing .csv  
ISCI_munic <- read.csv("ISCI_and_munic_painel.csv") write.csv(ISCI_and_munic_painel, file="IS-  
CI_and_munic_painel.csv")  
teste <- setDT(ISCI_munic)[,SD[which.max(ISCI_munic$q004)],keyby=ISCI_munic$id_municipio]
```

Anexo 6 - Script de análise da qualidade da amostra produzida mobilizando (R 4.1.3)

```
##### Script to Analyze SAMPLE QUALITY
##### Author: Wesley Matheus
##### Date: 14-08-2022

#####

##### # 1 # Enviroment
#####

#Open Packages
library(sidrar)
library(dplyr)
library(tidyverse)
library(Rmonkey)
library(surveymonkey)
library(rgeolocate)
library(fuzzyjoin)
library(fedmatch)
library(googledrive)
library(devtools)
library(basedosdados)
library(plotrix)
library(ggplot2)

#####

##### # 2 # Data
#####

#Calling Official municipalities data

# Setting your project in Google BigQuery basedosdados::set_billing_id("world-bank-357923")

#Calling Data data <- tibble( query = c(
"SELECT id_municipio, nome, id_mesorregiao, nome_mesorregiao, nome_regiao, sigla_UF, nome_UF
```

```

FROM basedosdados.br_bd_diretorios_brasil.municipio",
"SELECT * FROM basedosdados.mundo_onu_adh.municipio WHERE ano = 2010", "SELECT * FROM
basedosdados.br_ibge_populacao.municipio WHERE ano = 2021", "SELECT * FROM basedosdados.
br_ibge_pib.municipio")) %>%
mutate(resultados = map(query, read_sql))

# Merging multiple queries municipios_painel <- data %>% pull(resultados) %>% reduce(left_join)
municipios_painel <- rename(municipios_painel, "regiao" = "sigla_UF") #Creating merge key
municipios_painel <- municipios_painel %>% mutate(UF = case_when({
nome_UF == "Acre" ~ "AC"),
(nome_UF == "Alagoas" ~ "AL"),
(nome_UF == "Amapá" ~ "AP"),
(nome_UF == "Amazonas" ~ "AM"),
(nome_UF == "Bahia" ~ "BA"),
(nome_UF == "Ceará" ~ "CE"),
(nome_UF == "Espírito Santo" ~ "ES"),
(nome_UF == "Goiás" ~ "GO"),
(nome_UF == "Maranhão" ~ "MA"),
(nome_UF == "Mato Grosso" ~ "MT"),
(nome_UF == "Mato Grosso do Sul" ~ "MS"),
(nome_UF == "Minas Gerais" ~ "MG"),
(nome_UF == "Pará" ~ "PA"),
(nome_UF == "Paraíba" ~ "PB"),
(nome_UF == "Paraná" ~ "PR"),
(nome_UF == "Pernambuco" ~ "PE"), {
nome_UF == "Piauí" ~ "PI"),
(nome_UF == "Rio de Janeiro" ~ "RJ"),
(nome_UF == "Rio Grande do Norte" ~ "RN"),
(nome_UF == "Rio Grande do Sul" ~ "RS"),
(nome_UF == "Rondônia" ~ "RO"),
(nome_UF == "Roraima" ~ "RR"),
(nome_UF == "Santa Catarina" ~ "SC"),
(nome_UF == "São Paulo" ~ "SP"),
(nome_UF == "Sergipe" ~ "SE"),
(nome_UF == "Tocantins" ~ "TO")
}))
municipios_painel$Município_UF <- paste(municipios_painel$nome, " - ", municipios_painel$UF)
#Calling ISCI Data
ISCI_munic <- read.csv("ISCI_and_munic_painel.csv")

```

```
#####
##### # 3 # Analyzing
#####

#Comparing results
#universe - creating basic statistics UF_data_summarized <- municipios_painel %>%
select(c(nome_UF, id_mesorregiao, populacao, expectativa_vida, taxa_analfabetismo_15_mais, renda_pc, idhm_e, idhm_l, idhm_r, idhm, pib,)) %>%
group_by(nome_UF) %>%
filter(nome_UF != "Distrito Federal") %>% summarise(U_mean_populacao = mean(populacao, na.rm=TRUE),
U_mean_expectativa_vida = mean(expectativa_vida, na.rm=TRUE), U_mean_taxa_analfabetismo_15_mais = mean(taxa_analfabetismo_15_mais, na.rm=TRUE), U_mean_renda_pc = mean(renda_pc, na.rm=TRUE),
U_mean_idhm = mean(idhm, na.rm=TRUE), U_mean_pib = mean(pib, na.rm=TRUE), U_n = n()) %>%
mutate(UF = case_when(
(nome_UF == "Acre" ~ "AC"), (
nome_UF == "Alagoas" ~ "AL"),
(nome_UF == "Amapá" ~ "AP"),
(nome_UF == "Amazonas" ~ "AM"),
(nome_UF == "Bahia" ~ "BA"),
(nome_UF == "Ceará" ~ "CE"),
(nome_UF == "Espírito Santo" ~ "ES"),
(nome_UF == "Goiás" ~ "GO"),
(nome_UF == "Maranhão" ~ "MA"),
(nome_UF == "Mato Grosso" ~ "MT"),
(nome_UF == "Mato Grosso do Sul" ~ "MS"),
(nome_UF == "Minas Gerais" ~ "MG"),
(nome_UF == "Pará" ~ "PA"),
(nome_UF == "Paraíba" ~ "PB"),
(nome_UF == "Paraná" ~ "PR"),
(nome_UF == "Pernambuco" ~ "PE"),
(nome_UF == "Piauí" ~ "PI"),
(nome_UF == "Rio de Janeiro" ~ "RJ"),
(nome_UF == "Rio Grande do Norte" ~ "RN"),
(nome_UF == "Rio Grande do Sul" ~ "RS"),
(nome_UF == "Rondônia" ~ "RO"),
```

```

(nome_UF == "Roraima" ~ "RR"),
(nome_UF == "Santa Catarina" ~ "SC"),
(nome_UF == "São Paulo" ~ "SP"),
(nome_UF == "Sergipe" ~ "SE"),
(nome_UF == "Tocantins" ~ "TO")) %>%
relocate(nome_UF, U_n,
U_mean_populacao, U_mean_expectativa_vida, U_mean_taxa_analfabetismo_15_mais, U_
mean_renda_pc, U_mean_idhm, U_mean_pib )

#sample - creating basic statistics (mean, standard erros, confidence intervals) UF_data_summari-
zed_sample <- ISCI_and_munic_painel %>%
select(c(nome_UF.x, id_mesorregiao, populacao, expectativa_vida, taxa_analfabetismo_15_mais,
renda_pc, idhm_e, idhm_l, idhm_r, idhm, pib,)) %>%
group_by(nome_UF.x) %>%
summarise(mean_populacao = mean(populacao, na.rm=TRUE), mean_expectativa_vida = mean(ex-
pectativa_vida, na.rm=TRUE),
mean_taxa_analfabetismo_15_mais = mean(taxa_analfabetismo_15_mais, na.rm=TRUE), mean_
renda_pc = mean(renda_pc, na.rm=TRUE),
mean_idhm = mean(idhm, na.rm=TRUE), mean_pib = mean(pib, na.rm=TRUE),
n = n(),
se_populacao = sd(populacao, na.rm=TRUE)/sqrt(n), se_expectativa_vida = sd(expectativa_vida,
na.rm=TRUE)/sqrt(n),
se_taxa_analfabetismo_15_mais = sd(taxa_analfabetismo_15_mais, na.rm=TRUE)/sqrt(n), se_ren-
da_pc = sd(renda_pc, na.rm=TRUE)/sqrt(n),
se_idhm = sd(idhm, na.rm=TRUE)/sqrt(n), se_pib = sd(pib, na.rm=TRUE)/sqrt(n)) %>%
mutate(lower.ci_populacao = mean_populacao-1.96*se_populacao, upper.ci_populacao = mean_
populacao+1.96*se_populacao, lower.ci_expectativa_vida = mean_expectativa_vida-1.96*se_ex-
pectativa_vida, upper.ci_expectativa_vida = mean_expectativa_vida+1.96*se_expectativa_vida,
lower.ci_taxa_analfabetismo_15_mais = mean_taxa_analfabetismo_15_mais -
1.96*se_taxa_analfabetismo_15_mais,
upper.ci_taxa_analfabetismo_15_mais = mean_taxa_analfabetismo_15_mais + 1.96*se_taxa_
analfabetismo_15_mais,
lower.ci_renda_pc = mean_renda_pc - 1.96*se_renda_pc, upper.ci_renda_pc = mean_renda_pc
+ 1.96*se_renda_pc, lower.ci_idhm = mean_idhm - 1.96*se_idhm, upper.ci_idhm = mean_idhm +
1.96*se_idhm, lower.ci_pib = mean_pib - 1.96*se_pib,
upper.ci_pib = mean_pib + 1.96*se_pib) %>% relocate(nome_UF.x, n,
lower.ci_populacao, mean_populacao, upper.ci_populacao, se_populacao, lower.ci_expectativa_vida,
mean_expectativa_vida, upper.ci_expectativa_vida, se_expectativa_vida, lower.ci_taxa_analfabetis-
mo_15_mais, mean_taxa_analfabetismo_15_mais,

```

```

upper.ci_taxa_analfabetismo_15_mais, se_taxa_analfabetismo_15_mais, lower.ci_renda_pc, me-
an_renda_pc, upper.ci_renda_pc, se_renda_pc, lower.ci_idhm, mean_idhm, upper.ci_idhm, se_idhm,
se_idhm, lower.ci_pib, mean_pib, upper.ci_pib, se_pib
)%>%
rename(nome_UF = nome_UF.x)

#Merging - verifying the sample quality per state
U_and_Sample <- left_join(UF_data_summarized, UF_data_summarized_sample, by="nome_UF")
)%>% mutate(sample_coverage = n/U_n*100) %>%
mutate(across(where(is.integer64), as.integer)) %>% mutate(UF, sample_coverage,
teste_CI_populacao = case_when(U_mean_populacao > lower.ci_populacao & U_mean_populacao
< upper.ci_populacao ~ 1, TRUE ~ 0),

teste_CI_expectativa_vida = case_when(U_mean_expectativa_vida > lower.ci_expectativa_vida &
U_mean_expectativa_vida < upper.ci_expectativa_vida ~ 1, TRUE ~ 0),
teste_CI_taxa_analfabetismo_15_mais = case_when(U_mean_taxa_analfabetismo_15_mais >
lower.ci_taxa_analfabetismo_15_mais & U_mean_taxa_analfabetismo_15_mais < upper.ci_taxa_
analfabetismo_15_mais ~ 1, TRUE ~ 0),
teste_CI_renda_pc = case_when(U_mean_renda_pc > lower.ci_renda_pc & U_mean_renda_pc <
upper.ci_renda_pc ~ 1, TRUE ~ 0),
teste_CI_idhm = case_when(U_mean_idhm > lower.ci_idhm & U_mean_idhm < upper.ci_idhm ~ 1,
TRUE ~ 0),
teste_CI_pib = case_when (U_mean_pib > lower.ci_pib & U_mean_pib < upper.ci_pib ~ 1, TRUE ~
0), Sample_Quality_Index = (teste_CI_populacao + teste_CI_expectativa_vida +
teste_CI_taxa_analfabetismo_15_mais + teste_CI_renda_pc + teste_CI_idhm + teste_CI_
pib)/6*100) %>% relocate(nome)
e

#####
##### # 4 # Visualizing
#####

mytheme <- theme(
plot.title = element_text(family = "Helvetica", face = "bold", size = (15)),
legend.title = element_text(colour = "steelblue", face = "bold.italic", family = "Helvetica"), legend.text =
element_text(face = "italic", colour = "steelblue4", family = "Helvetica"), axis.title = element_text(family
= "Helvetica", size = (10), colour = "steelblue4"),
axis.text = element_text(family = "Courier", colour = "cornflowerblue", size = (10)))

```

```

#populacao
populacao_plot <- ggplot(U_and_Sample, aes(x = U_n, y = U_mean_populacao)) + # ggplot2 plot
with confidence intervals
geom_point(aes(size = sample_coverage)) + geom_label(
data=U_and_Sample %>% filter(Sample_Quality_Index<50), # Filter data first aes(label=UF) +
geom_errorbar(aes(ymin = lower.ci_populacao, ymax = upper.ci_populacao)) + ggtitle("Nº total de
Municípios UF vs IDHM") +
labs(y = "Média População Municipal por UF", x = "Nº total de Municípios por UF") print(populacao_
plot + mytheme)

#Expectativa de Vida
expectativa_vida_plot <- ggplot(U_and_Sample, aes(x = U_n, y = U_mean_expectativa_vida)) + #
ggplot2 plot with confidence intervals
geom_point(aes(size = sample_coverage)) + geom_label(
data=U_and_Sample %>% filter(Sample_Quality_Index<50), # Filter data first aes(label=UF) +
geom_errorbar(aes(ymin = lower.ci_idhm, ymax = upper.ci_idhm)) + ggtitle("Nº total de Municípios UF
vs IDHM") +
labs(y = "Média Expectativa de Vida Municipal por UF", x = "Nº total de Municípios por UF") print(i-
dhm_plot + mytheme)

#taxa_analfabetismo_15_mais
taxa_analfabetismo_15_mais_plot <- ggplot(U_and_Sample, aes(x = U_n, y = U_mean_taxa_anal-
fabetismo_15_mais)) + # ggplot2 plot with confidence intervals geom_point(aes(size = sample_co-
verage)) +
geom_label(
data=U_and_Sample %>% filter(Sample_Quality_Index<50), # Filter data first aes(label=UF) +

```




THE WORLD BANK



Conaci
CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE INTERNO